

**CONCEPÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA NO ALUNO.**

*Por*

*Sônia Teresinha Nasário*

*Dissertação Apresentada ao  
Curso de Pós-Graduação em Educação Física  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Como Requisito Parcial à Obtenção do Título de Mestre*

*Março/1999*

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A dissertação: **Concepção da Prática Pedagógica do Professor de Educação Física: Importância e influência no Aluno.**

elaborada por: **Sônia Teresinha Nasário**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de

**MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Área de Concentração:  
**Teoria e Prática Pedagógica**

Data: 26 de Março de 1999.



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Markus Vinicius Nahas  
Coordenador do Mestrado em Educação Física

Banca Examinadora:



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Viktor Shigunov (Orientador)



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Elenor Kunz



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Joaquim Martins Júnior



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Édio Luis Petroski (Suplente)

# **CONCEPÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA NO ALUNO**

MESTRANDA: SÔNIA TERESINHA NASÁRIO  
ORIENTADOR: PROF. DR. VIKTOR SHIGUNOV

## **RESUMO**

O processo educativo é sempre um tema atual de pesquisa, com elevado grau de complexidade por envolver inúmeras variáveis. O objetivo do presente trabalho foi verificar a influência e a importância do professor de Educação Física no comportamento global (cognitivo, afetivo, social e motor) dos alunos de 8ª série. A amostra do estudo foi constituída por professores e alunos da oitava série. O total de professores foi de vinte e oito (n=28) sendo quinze do sexo masculino e treze do feminino. A amostra dos alunos foi constituída por trezentos e sete (n=307) alunos, sendo cento vinte e nove do sexo masculino e cento setenta e oito do feminino. Foi utilizado como instrumento de medida um questionário com trinta questões para os professores e com vinte e duas questões para os alunos. Os resultados mostram que a totalidade dos professores consideram real a importância e influência da Educação Física e das aulas como agentes de mudança no comportamento global dos alunos. A valorização da Escola como agente educacional e de ensino é sentida como algo não presente no entendimento dos pesquisados. Os alunos mostram que consideram importante o processo educativo, valorizando sobremaneira, e especialmente, as aulas e o professor de Educação Física, ressaltando mais as questões sociais. Os resultados do trabalho apontam para poder-se afirmar a tendência de valorização das aulas e do professor de Educação Física como meio de desenvolvimento do processo de conhecimento na formação, principalmente no âmbito cognitivo, motor e social.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA

# **PHYSICAL EDUCATION TEACHER'S CONCEPTION OF TEACHING PRACTICE: IMPORTANCE AND INFLUENCE ON STUDENT**

MASTER'S CANDIDATE: SÔNIA TERESINHA NASÁRIO  
ADVISOR: PROF. VIKTOR SHIGUNOV

## **ABSTRACT**

The educational process is always a current research theme, with a high degree of complexity, since it involves innumerable variables. The purpose of the present study was to verify the influence and importance of the Physical Education Teacher on the overall behavior (cognitive, affective, social and motor) of eighth-grade students. The sample studied consisted of eighth grade teachers and their students. The total number of teachers was twenty-eight (n=28), with fifteen (n=15) men and thirteen (n=13) women. The student sample was composed of three hundred and seven (n=307) students, with one hundred and twenty-nine (n=129) boys and one hundred and sixty-eight girls (n=168). The instrument utilized for measurement was a questionnaire with thirty questions for the teachers and twenty-two questions for the students. The results show that all of the teachers consider the importance and influence of Physical Education classes to be a vital factor as agents of change in the overall behavior of the students. The valuing of the school as an educational agent and of teaching has not been considered an important subject for research. The students show that they consider the educational process important, greatly valuing, especially, the Physical Education teacher and classes as a means of developing the process of knowledge formation, mainly in the cognitive, motor and social fields.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA

## INDICE

Página

LISTA DE QUADROS.....	vii
LISTA DE ANEXOS .....	viii

### Capítulo

#### I. O PROBLEMA

.....	1
-------	---

Introdução.  
Objetivos.  
Questões a investigar.

#### II. REVISÃO DE LITERATURA .....9

Educação.  
Educação: Definição e a busca de uma nova concepção.  
Educação: O saber com liberdade.  
Educação e o ato educativo.  
Escola possível.  
Educação e Educação Física.  
Escola e a Educação Física.  
Professor de Educação Física: sua formação diante da realidade.  
O aluno e a Educação Física.

#### III. METODOLOGIA .....44

Histórico preliminar e definição das amostras.  
Instrumentos de medida.  
    Questionário para os professores.  
    Questionário para os alunos.  
    Opção Metodológica.  
Caracterização da amostra dos professores.  
Caracterização da amostra dos alunos.

**IV. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....62**

Análise dos dados dos professores.

Professor de Educação Física e seu envolvimento.

Aulas de Educação Física – sua importância e influência no aluno.

Organização e clareza dos agentes educacionais na escola. Suporte importante no desempenho e competência do professor de Educação Física.

A valorização do professor de Educação Física e sua competência.

Análise dos dados dos alunos.

A escola na concepção dos alunos de 8ª série.

A Educação Física sua importância e influência nos alunos de 8ª série.

Percepção dos alunos da 8ª série, em relação às aulas e ao professor de Educação Física.

**V. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES .....96**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....106**

**ANEXOS .....111**

## Lista de Quadros

### Quadros

	Página
1. Caracterização da amostra dos professores.....	50
2. Caracterização da amostra dos alunos.....	59
3. Educação Física: objetivos e finalidades.....	63
4. Professor de Educação Física e seu envolvimento.....	68
5. Aulas de Educação Física: sua importância e influência no aluno.....	70
6. Organização e clareza dos agentes educacionais na escola. Suporte importante no desempenho e competência do professor de Educação Física.....	73
7. A valorização do professor de Educação Física e sua competência.....	77
8. A escola na concepção dos alunos de 8 <sup>a</sup> -série.....	81
9. A Educação Física, sua importância e influência nos alunos de 8 <sup>a</sup> -série.....	85
10. Percepção dos alunos de 8 <sup>a</sup> - série, em relação as aulas e ao professor de Educação Física.....	91

## Lista de Anexos

### Anexos

1. Carta à Coordenador Regional pedindo a autorização para o acesso às unidades escolares..... 113
2. Relação das unidades escolares a serem pesquisadas. .... 115
3. Carta aos diretores das unidades escolares solicitando o acesso à turma de 8<sup>as</sup>. séries..... 117
4. Carta aos professores de Educação Física esclarecendo o objetivo da pesquisa..... 119
5. Carta aos alunos da 8<sup>a</sup> série esclarecendo a importância de sua opinião. .... 121
6. Questionário para os alunos da 8<sup>a</sup> série..... 123
7. Questionário para os professores de Educação Física..... 126



## **CAPÍTULO I**

### **O PROBLEMA**

#### **Introdução**

Sabe-se do crescente interesse por parte dos pesquisadores em estudar a questão da contribuição que a Educação Física pode proporcionar dentro e fora do ambiente escolar.

Porém, a preocupação maior e que originou o desenvolvimento deste trabalho, está relacionada com as questões que envolvem o professor de Educação Física no trabalho desenvolvido dentro da escola.

Acredita-se que a Educação Física nos últimos anos tem avançado muito em relação ao conhecimento científico e pedagógico, procurando nos estudiosos e através da literatura, fazer chegar até o professor o entendimento de seu verdadeiro papel de educador, pois como profissional da educação não pode estar desvinculado das teorias pedagógicas mais abrangentes, que dão sustentação ao específico. As questões específicas estão intrinsicamente ligadas ao todo que é a Educação. E este entendimento deve atingir a consciência do professor de Educação Física, caso contrário sua concepção não vai mudar.

Com todos esses esforços, porém, não se percebe avanços, e as angústias de outrora continuam ainda hoje. Tanto é verdadeiro que o interesse por este trabalho de pesquisa originou-se de uma antiga preocupação, quando desenvolvia-se uma experiência em um órgão da Secretaria da Educação, onde buscava-se entender o que levava a maioria dos professores das escolas públicas, em particular do professor de Educação Física, no decorrer dos anos de atividade com o aluno, a não buscar com a mesma freqüência do início de sua carreira, subsídios teóricos, seja através da leitura de livros, revistas especializadas, seja, na participação de cursos, seminários, congressos, enfim, algo que de alguma forma os levassem ao conhecimento; e que os fizessem refletir, de forma crítica, a sua prática. Acredita-se que é através do conhecimento que uma prática consciente e reflexiva se consolida. Como diz Giroux (1997) "a teoria não dita a prática; em vez disso, ela serve para manter a prática a nosso alcance de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária em um ambiente específico em um momento particular" (p.155).

A crise que a Educação Física vive, não é uma crise isolada mas a da Educação de uma forma geral e que, com o passar dos anos, ao que parece, ao invés de ser superada se acentua. Crises estas geradas pelo descaso de um sistema que oculta em suas metas e ações o seu verdadeiro objetivo que é alienador, submisso, reprodutivista e elitista, procurando de forma incansável perpetuar os valores que o torna dominante de uma sociedade que ainda não conseguiu soltar as amarras e se libertar. Este sistema, representado por pessoas conhecedoras desta sociedade que domina, tenta através de seu poder de legislar, dificultar ou mesmo impedir o acesso constante ao conhecimento dos

profissionais da educação. Profissionais estes que podem discernir suas reais intenções e, através do seu trabalho cotidiano, levar aos alunos que lhes foram entregues, na importante e difícil tarefa de educar; subsídios que os façam verdadeiros cidadãos. Cidadão no sentido de conhecer para interferir e modificar uma determinada realidade.

Esta dificuldade criada propositadamente, através da desvalorização do profissional, é uma das formas que o sistema conservador encontrou para impedir o professor de ampliar o conhecimento teórico. Em vista disso, acomoda-se àquilo que aprendeu na Universidade, quando da sua formação. Ou então acomoda-se no que sabe fazer, sem, contudo, perceber que o conhecimento e as concepções mudam porque a sociedade é dinâmica, e o aluno também acompanha este movimento. Será que só o professor não percebe, ou não quer perceber?

Apesar dos esforços de teóricos, de estudiosos e de pesquisadores, ainda não foi possível quebrar as bases de sustentação dessa minoria que com competência enganosa petrificam valores que hoje não se aceitam mais, e busca-se com verdadeira competência, subsídios para que se possa entender com mais propriedade esse sistema, e só assim será possível superar e transcender o que aí está posto.

Tem-se, ainda hoje, uma escola cujos dirigentes são nomeados pelo Governo do Estado portanto, comprometidos com ele, que exercem a função de meros repassadores de normas e métodos a serem desenvolvidos na escola. Obedecendo a uma hierarquia piramidal, não criam espaços em seu interior que possam proporcionar a construção de um projeto pedagógico que dê ao aluno o

privilégio de conhecer não só os conteúdos instituídos, mas o desenvolvimento do senso crítico de tudo o que o rodeia. Possível, este projeto teria a solidez da base, feito com consciência, pois consciência não é apenas conhecimento ou reconhecimento; é, igualmente, opção, decisão e compromisso. Conforme Gadotti (1995), “um trabalho realmente crítico deve mostrar as possibilidades de fazer frente aos desafios do presente: descobrir, inventar, propor razões de esperança e os meios de traduzí-la concretamente” (p.76).

Acreditando-se que a escola é um dos mais importantes lugares para se atingir este objetivo, por entender, que o conhecimento é a abertura do caminho para o vislumbrar das possibilidades, possibilidades de ampliar e entender com clareza as variáveis que se mostram em torno desse sistema, para assim tentar modificá-las e transformá-las, construindo uma sociedade mais consciente, mais livre, mais justa, participativa e crítica.

Segundo Giroux (1997),

*a educação torna-se uma forma de ação que une a linguagem da crítica e das possibilidades. Ela representa a necessidade de um comprometimento apaixonado por parte dos educadores em tornar o político mais pedagógico, isto é, tornar a reflexão e ação crítica partes fundamentais de um projeto social que não apenas inclua formas de opressão mas também desenvolva uma fé profunda e permanente na luta para humanizar a própria vida ( p.147).*

Isto só se consegue através da organização da instituição escolar, com compromisso político e competência técnica e teórica.

Marques (1990), diz que “a partir da organização de situações educativas formais, explícitas, oportunizam-se um espaço pedagógico penetrado de intenções políticas e provido dos meios e instrumentos requeridos” (p.158).

Há necessidade sim de a escola, como, também, a Educação Física brasileira, que teve sua base no autoritarismo militar, conhecer e entender os acontecimentos históricos no processo escolar e penetrar nas entranhas daquilo que está implícito na sua organização, nas intenções políticas e no interior das mensagens pedagógicas organizadas pelo sistema educacional. Quando a escola, através das disciplinas que fazem parte do currículo, conseguir fazer a leitura do que está subjacente ao escrito pelo sistema, todos estarão mais sensíveis para reconhecer as intenções ocultas e alterar seus efeitos.

Para compreender a educação nesta perspectiva macroscópica Garcia (1977) entende que,

*o educador deve alargar seu raio de visão, buscando uma formação que lhe permita examinar e refletir sobre educação, a partir do conhecimento da realidade implícita, formular teorizações que esclareçam, complementem ou contestem os enunciados da política explícita do Estado, o educador terá encontrado seu devido lugar na sociedade, atuando como elemento ativo e não passivo (p.101).*

A partir do momento que a escola estiver neste nível de entendimento poderá se organizar para construir novos caminhos com segurança, determinação e coragem de assumir riscos, pois conhecendo mais profundamente a realidade, é possível transformar-se. O desconhecimento deixa as pessoas muito vulneráveis e principalmente amedronta. O desconhecimento sugere vulnerabilidade e medo, e por conseqüência acomodação, acovardamento, resignação e submissão.

O professores hoje, especificamente os de Educação Física, não têm outra saída senão a do aperfeiçoamento, a busca para um fazer competente, pois em relação às questões que a Educação Física trata, deve ter conhecimento para

poder administrar, com competência e de forma crítica, o que o aluno trás do mundo lá fora. O aluno não é uma folha em branco em que se possa inscrever ali toda uma formação pré-determinada. Ele vê televisão, ouve, participa da sociedade e chega à escola com um vasto conhecimento que precisa ser amplamente considerado. O professor, portanto, precisa estar capacitado, *up to date*, para poder fazer a leitura deste saber já elaborado, e, a partir dele, acrescentar conhecimento e proporcionar as transformações necessárias. A maioria dos alunos tem nas suas casas a televisão, que com competência faz o seu papel, e que os educadores deverão gerenciar de forma crítica as informações que muitas se contradizem com o trabalho educacional do professor.

### **OBJETIVOS:**

#### **GERAL:**

Analisar a importância e a influência da busca constante do conhecimento pelo professor de Educação Física como meio mais eficiente na transformação do comportamento social e cognitivo dos alunos.

#### **ESPECÍFICOS:**

- Verificar o nível de conhecimento e entendimento do professor de Educação Física, frente as mudanças de paradigmas que vem ocorrendo na educação.
- Analisar a importância e a influência do professor no comportamento social e cognitivo dos alunos de 8ª série.

- Identificar a influência da Educação Física no comportamento global do aluno, dentro e fora da escola, frente à atuação do professor em suas aulas.
- Verificar a importância e influência da organização e clareza dos agentes educacionais da Escola como suporte para eficácia do trabalho do professor de Educação Física.
- Verificar a percepção do aluno em relação à importância e influência da Escola, do professor e da aula de Educação Física na sua formação.
- Verificar a importância e a influência da formação inicial do professor de Educação Física, frente às propostas de mudanças contidas na educação.

### **Questões investigadas**

- A busca constante de conhecimento, seja através de livros, revistas especializadas, participações em cursos, congressos, seminários e outras formas de buscar subsídios, dão maior sustentação à prática do professor de Educação Física e torna o seu trabalho mais eficiente ampliando o seu campo de entendimento no sentido de transcender o que aí está posto.

- O professor de Educação Física após oito anos de trabalho com o aluno, consegue passar o conhecimento específico e criar uma consciência crítica e criativa no aluno, fazendo com que este possa fazer uma ligação do conhecimento adquirido com o cotidiano escolar no sentido de buscar o seu espaço e poder intervir.
- Os agentes educacionais (diretores, orientadores, supervisores e administradores) são importantes e influenciam no desempenho do professor de Educação Física.
- A formação inicial prepara o futuro professor de Educação Física, com subsídio pedagógico necessário para o exercício da sua profissão como educador.



## CAPÍTULO II

### REVISÃO DE LITERATURA

#### EDUCAÇÃO

*... educação fenômeno primordial e básico  
da vida humana, congênere e contemporâneo  
da própria vida em todas as fases e situações  
O homem é um ser inacabado, não prisioneiro  
nem mero produto de um ambiente, porque se faz,  
constrói-se ao construir seu mundo  
(Marques,1990: 51)*

#### **Educação: definição e a busca de uma nova concepção**

Nesta parte do trabalho procura-se conceituar e descrever sobre a palavra e entendimento de “educação” conforme vários escritos, alguns técnicos outros mais filosóficos, contudo, todos com o objetivo de fornecer subsídios conceituais.

Para Faria Junior (1981), educação é “o processo de crescimento e desenvolvimento pelo qual o indivíduo assimila um corpo de conhecimentos, demarca os seus ideais e aprimora a sua habilidade no trato dos conhecimentos para a consecução daqueles ideais” (p.16).

Contudo o Dicionário Aurélio e a Enciclopédia Delta dizem que educação

é:

*Ação exercida pelas gerações adultas sobre as mais jovens para adaptá-las à vida social; trabalho sistematizado, seletivo e orientador, pelo qual nos ajustamos à vida, de acordo com as necessidades, ideais e propósitos dominantes; ato ou efeito de educar; aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas; polidez; cortesia (Dicionário Aurélio, 1985).*

*É o processo através do qual as pessoas adquirem conhecimentos, técnicas, hábitos, valores ou atitudes. A palavra educação também é utilizada para designar os resultados do processo educacional. A educação deve ajudar as pessoas a se tornarem membros úteis da sociedade. Deve também ajudá-las a valorizar sua herança cultural e a viver uma vida mais satisfatória (Enciclopédia Delta, 1985).*

De acordo com as definições apresentadas, pode-se observar que tem-se duas concepções diferentes. Uma diz que a educação é uma ação exercida sobre as pessoas; a outra, pelo que parece, é mais condizente com que se quer da educação, pois a coloca como um processo.

Sabe-se que a educação, em toda a sua história, é entendida e direcionada pela dinâmica do jogo de forças que se estabelece no âmbito das relações de poder, formada pelos grupos econômicos e políticos, os quais determinam um conjunto de ações que influenciam e orientam os rumos que pretendem dar, para alcançar os objetivos traçados. Estas ações, em toda a história educacional, sempre foram preservadas para que não se perdesse o domínio e o poder. Em relação a esse pensamento, Freire (1974), diz que, “na medida em que as minorias, submetendo as majorias a seu domínio, as oprimem, dividí-las e mante-las divididas são condição indispensável à continuidade de seu poder” (165).

Atualmente, acredita-se na construção de novas teorias, e que estas, através de uma crítica cerrada ao que está posto, como que denunciando a situação, sejam capazes de levar os profissionais da educação a acreditar na possibilidade de mudança, no sentido de transcender o mais rapidamente possível o que hoje se apresenta. Colocando-se na situação de negar o presente, busca-se, como num desafio, a saída para a produção de uma nova ação, trazendo para o seu cotidiano de trabalho um outro sentido que possa dar um maior significado a tudo aquilo que acredita e sente como dever de educador, responsável por dar a sua parcela de contribuição na construção de uma nova visão de mundo e de uma sociedade mais participativa e crítica, como muito bem apresenta, analisa e sugere Lowy (1996).

A profundidade e amplitude do conhecimento que se tem sobre algo está diretamente relacionada com aquilo que se conseguiu alcançar para poder conhecê-lo. Quanto maior a busca de subsídios, tanto maior e mais ampla é a visão que se tem sobre algo.

Reconstruir a educação exigida pelos tempos mudados, Marques (1993), entende que “é o desafio maior que se impõe ao coletivo dos educadores profissionalmente empenhados no compromisso que solidariamente assumem com seus cidadãos” (p.103). O autor acrescenta ainda:

*reconstruir a educação que responda às exigências dos tempos atuais não significa o abandono do passado, o esquecimento da tradição, mas uma releitura dela à luz do presente que temos e do futuro que queremos. Requer a dialética da história que se superem os caminhos andados, mas refazendo-os (p.104).*

Desta forma é apresentada algumas possibilidades de ver a educação, buscando através do conhecimento a superação no fazer cotidiano, modificando

com esta prática os rumos da história vivida. Contudo, o objetivo desta busca é sempre um caminhar para a conquista do homem mais livre em uma sociedade mais justa e mais solidária, um processo de crescimento global, complexo e diferenciado, envolvente e constante, em uma luta diária e eterna.

### **Educação: o saber com liberdade**

A educação no mundo contemporâneo exige a ampliação da capacitação do indivíduo, dentro de uma perspectiva mais ampla, para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências em função de novos saberes que se reproduzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. Buscando nestes saberes, também, o seu espaço num processo de inserção no mundo da vida, na formação de convicções, afetos, motivações, interesses e valores. Buscar, igualmente, através de seu conhecimento, a possibilidade de intervir nas várias situações como ser inteligente, criativo e livre, posicionando-se como verdadeiro cidadão.

Uma ação livre diz Freire (1974),

*somente o é na medida em que o homem transforma seu mundo e a si mesmo, se uma condição positiva para a liberdade é o despertar das possibilidades criadoras humanas, se a luta por uma sociedade livre não o é a menos que, através dela, seja criado um sempre maior grau de liberdade individual (p.61).*

Esta condição de liberdade consciente, participativa, criadora e emancipatória não se recebe se conquista; pois se é fruto de uma educação burguesa, de uma sociedade elitizada e de uma escola classificatória e alienante.

Conquista-se através da busca inquieta, impaciente e permanente. E dessas condições é que a educação, através de seus educadores, deve estar ciente; e são os educadores que deverão criar e propiciar a seus educandos a construção dessa consciência. Não é o sistema educacional com seus objetivos contrários a essa liberdade que dará condições para que isto seja desenvolvido.

Demo (1993), enfatiza que a educação é um ato político de libertação e, portanto, construção do sujeito soberano no convívio em sociedade. Existe um caminho percorrido nesta construção como também existe, ainda, um longo caminho a percorrer na construção deste processo.

Gadotti (1995) se refere que, ante à crise da escola burguesa, pode-se antever o aparecimento de uma escola com perspectiva socialista, uma escola não autoritária, uma escola solidária, enfim, uma escola pública popular, com “três características essenciais: 1) ser democrática (para todos, quantidade; 2) ser autônoma; e 3) ter uma nova qualidade” (p.236).

Se os educadores realmente querem uma sociedade mais livre e mais justa, é necessário adaptar aos seus conteúdos, programas e métodos, usando o espaço que tem para progressivamente atingir o fim que perseguem que é o de permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformando o mundo e estabelecendo com os demais relações de reciprocidade, fazendo sua própria história.

E de acordo com Mizukami (1986), “o homem não participará ativamente da história, da sociedade, da transformação da realidade, se não tiver condições de tomar consciência da realidade e, mais ainda, da sua própria capacidade de transformá-la” (p.94).

Para que isto se torne realidade, é necessário, igualmente, que o educador dê espaço para que o aluno participe mais ativamente das aulas, questionando suas dúvidas e se posicionando quando necessário, na construção de um novo saber que lhe permita conhecer e enfrentar a realidade no seu cotidiano com mais coragem e segurança, possibilitando desta forma um futuro mais digno e justo e, em consequência, uma sociedade mais livre e solidária.

### Educação e o ato educativo

O ato educativo, entendido como processo, é bem expresso por Postic (1984), dizendo que o ato pedagógico:

*propõe uma constituição de comportamentos num indivíduo, segundo um vetor orientado. Supõe um conjunto coerente de ações, empreendidas com vista a um fim e um sistema ordenado de meios; é a execução de princípios explícitos ou implícitos, provenientes de uma teoria geral. O mesmo é dizer que ele é, por essência, directivo já que as opções são tomadas para o educando e não por ele (p.10).*

Todo ato educativo contém valores e esses são passados com o desejo de transformar o outro. É claro que podem ser temporários, frágeis, discutíveis, embora este ato muitas vezes imponha regras, seja coercitivo, mesmo que a intenção não seja adestramento e sim libertação. Giroux (1997), afirma que:

*não existe um processo educacional neutro. A educação funciona como instrumento usado para facilitar a integração da geração mais jovem na lógica do sistema atual e trazer a conformidade à mesma, ou então torna-se a "prática da liberdade"- o meio através do qual homens e mulheres lidam crítico e criativamente com a realidade e descobrem como participar da transformação de seu mundo (p.62).*

Acredita-se, também, que o ato educativo, quando feito de forma consciente pelo educador, provoque nele o entusiasmo para buscar novos

conhecimentos, aumentando com isso as possibilidades de ver com mais clareza e de forma mais crítica os conhecimentos já estruturados. Amplia sem dúvida o seu ponto de referência e uma estruturação de comportamento mais sólida e segura, podendo com isso oferecer mais opções para o indivíduo fazer sua escolha.

Para atender às múltiplas facetas da tarefa educativa, o educador deveria atentar para alguns aspectos que conduziriam à superação das distâncias e um melhor entendimento das relações entre a política explícita e a política implícita da educação.

Todo ato educativo encerra em si uma contradição, desde o momento em que, pretendendo educar para a transcendência, para a superação das barreiras de qualquer ordem, tem-se que enraizar o indivíduo numa situação, ou seja, as normas, a escola, as avaliações, entre outras tarefas.

O educador deve ver a prática como uma situação que segue suas leis e não como algo sem sentido e caótico que não comporta modificações.

Postic (1984) acrescenta ainda que:

*é nas relações sociais introduzidas pelo acto educativo que o indivíduo – criança, adolescente ou adulto – se descobre, evolui e se estrutura. O processo e transformação contínua – devendo a palavra transformação ser tomada no seu sentido epistemológico, isto é, passagem de um estado para outro mais elaborado – é desencadeado e mantido pelas permutas que são organizadas pelo sistema de controle e de regulação que constituem as instituições educativas e que são animados, com uma maior ou menor margem de liberdade, pelo educador, segundo a suas características pessoais (p.14).*

O educador, dono do espaço que ocupa em sala de aula, determina a dinâmica das relações educador-educando, ora facilitando, ora, pelo contrário

travando-as ou limitando os espaços, canalizando sob uma única perspectiva, sem muitas vezes se dar conta disso.

Nesse âmbito, se estabelece o poder disciplinar, ao mesmo tempo uma sujeição do trabalho exercido sobre o educando, levando-o não só para que se faça o que se quer mas, principalmente, para que funcione como se quer através da disciplina. Diante dessa relação de dominação o que se observa é uma conduta de acomodação e apatia por parte do educando. Assim, o educador pode se utilizar dos mecanismos que lhe são garantidos, como controle diante de fatos importantes no processo de ensino aprendizagem, no sentido de garantir o sucesso nas questões desejadas. O educando se depara, então, com as convicções passadas pelo educador, incorporando-as como verdades e sentindo-se impotente para intervir na legitimação do que lhe é apregoado, acreditando ser a palavra do professor algo inquestionável, como ponderam Bento (1988) e Snyders (1993).

Com base nestas questões, os educandos são inseridos em um processo de evolução linear, no qual despontam momentos distintos, que integram uns aos outros cumulativamente, voltado para a direção que o próprio educador determina. Sendo assim, na maioria das vezes não é permitido ao educando refletir e manifestar-se acerca do momento histórico no qual está vivenciando, o que o torna impossibilitado de intervir como sujeito ativo no processo de transformação da sociedade.

Acredita-se que a relação educativa se dá no conjunto das relações sociais que se estabelecem entre educador e educando para atingir determinados objetivos educacionais. Numa dada estrutura institucional, se



estabelece meios para que as pessoas que dela fazem parte não comprometam o seu verdadeiro objetivo que é a manutenção de suas normas e a legitimação do que é repassado, já que o como ensinar e o que ensinar estão impregnados dos pressupostos e diretrizes de uma determinada concepção de mundo, de homem e de sociedade que o educador tem, além de trazer as marcas do contexto sócio-histórico em que foram gestadas.

Marques (1990), diz que:

*nosso conhecimento não é, simplesmente, a relação do sujeito isolado a algo no mundo, que pode ser objetivado e manipulado mas, uma relação social de sujeitos, simbolicamente mediada, enquanto processo de compreensão entre si sobre algo, o que sempre ocorre no horizonte lingüístico de um mundo de vida, socialmente compartilhado (p.45).*

Partindo deste princípio, o educador deve reconhecer os componentes de dominação, repressão e distorção incorporados à sua herança cultural, dos quais necessita emancipar-se. Sabe-se que hoje já existem educadores que se aperceberam desta condição, e que buscam incansavelmente nas teorias existentes formas de transcender o que já estava sedimentado, se superando a cada dia, e com isso se sentindo mais participativo e responsável pelas mudanças que até então só estavam no discurso.

Sabe-se, também, que existem educadores para os quais a educação é um ato de depositar conhecimentos; pois quanto mais se exercitam os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica que resultaria na sua inserção no mundo como sujeitos transformadores. A rigidez desta posição nega a educação e o conhecimento como um processo de busca. Se reitera neste tipo de ação a imposição à passividade, pois em lugar de transformarem-se para poder

transformar o mundo que vivem, tendem a adaptar-se a ele, aceitando ingenuamente a realidade, ignorando o poder de criatividade do educando.

Nesse aspecto, supervalorizam e conservam mecanismos ideológicos, como a valorização do educador na formação do indivíduo. Com esta atitude, o educador atua como agente mantenedor do *status quo*, perpetuando condutas estabelecidas, quando de outro modo podem constituir-se num meio para a difusão e a concretização de novas posturas, tendo em vista uma outra perspectiva.

Gadotti (1995) diz que, “se amanhã uma educação transformadora for possível é apenas porque, hoje, no interior de uma educação conservadora, os elementos de uma nova educação, de uma educação libertadora, formaram-se dentro desta educação” (p.77).

Vislumbra-se a superação gradativa desta prática que, só serve para a manutenção e o distanciamento dos opostos (quem manda e quem é mandado), onde as pessoas atuem livre de coerções, em que o coletivo dos educadores possa firmar-se na capacidade de pensar, organizar e conduzir suas práticas educativas, não fechadas em si mesmas, mas vinculadas ao universo da ação histórica, em círculos organizados, que se expandem desde a auto-organização pluriforme até as organizações da sociedade civil, as organizações políticas, aos movimentos sociais fortes nas lutas pela emancipação humana, pois como diz Habermas (1989) “... ao diálogo que somos nós, ao diálogo que ainda não somos, mas que importa sejamos”

Não se acredita na eficácia de um trabalho dividido. Neste sentido Medina (1987) afirma que “uma análise de nossa situação no mundo, hoje, nos faz crer

que a verdade das partes, sem um referencial básico do seu contexto, não produz nossa razão obrigatoriamente à verdade maior do todo” (p.17).

A insistência aqui exposta em ressaltar as questões gerais da educação em detrimento das questões específicas é por acreditar que o específico está ali embutido, e o aprofundamento dos conteúdos da Educação Física, visando uma outra concepção, não poderá ser captada se não houver esta base consolidada.

Neste momento é chegada a hora dos professores de Educação Física assumirem sem ambigüidade o controle da profissão, através de organizações representativas e programas de formação, e de se fazer cessar o desgaste e a decadência do processo educativo brasileiro.

Este, com certeza, é o desejo e o sonho de todo o educador consciente, comprometido e empenhado em que a educação possa realmente cumprir seu papel que é o de possibilitar ao indivíduo desenvolver suas estruturas cognitivas, sociais e afetivas, que lhe permitam viver e conviver de maneira consciente, livre, justa, participando ativamente na construção de uma sociedade que o torne mais potente, participativo, crítico e criativo.

### **A Escola possível**

A escola, assim como a educação, fornecem desafios que deverão ser superados e conduzem a uma nova forma de vida, tornando seus integrantes membros ativos no processo histórico e político, coadjuvantes na ação de organização e condução da escola e, como consequência, da sociedade como um todo. Deixam de ser seres passíveis, resignados e impotentes para se

tornarem sujeitos ativos, esclarecidos e emancipados, transformando-se assim em protagonistas de sua história.

Marques (1990), fala da importância do conhecimento dessa história quando diz que deve-se

*entender as situações históricas em que vivem para organizá-las e a elas imprimir os rumos de sua escolha é o próprio desafio da educação como forma de vida e de inserção histórica dos grupos humanos, inserção política no processo de organização e condução da sociedade (p.52).*

A escola organizada e tendo claro onde quer chegar faz dos problemas que vão surgindo no decorrer do processo não motivo de desânimo e desistência, mas ponto de partida e motivação para a reavaliação e busca de novas estratégias que poderão levar às metas almejadas.

Acredita-se que a escola, e por extensão o professor, tendo esta visão conseguirá ver com mais clareza as formas tradicionais da educação escolar, com seus elementos ultrapassados, reducionistas e limitados, podendo desta forma, transformar a dinâmica do trabalho. Assim, reencontrará a verdadeira vida escolar, com novas perspectivas, novos desafios, levados, é claro, a um processo contínuo de *ação e reflexão*, analisados de forma crítica e construtiva. Busca nesta caminhada a sua humanização, agindo sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca, com inteligência e liberdade, uma busca incansável de superação, para a construção desta sociedade que tanto se almeja.

A escola deve dar aos seus membros o direito da percepção de si mesmos, dos outros, dos seus próprios atos, do mundo que os cerca e de toda uma realidade que os caracteriza, obtendo, com isso, a possibilidade de ser modificada por eles. Esta percepção ficará mais clara, quanto mais sua

consciência captar a realidade, isto é, descobrir o que há de verdade e agir sobre ela; sem dúvida serão capazes de transformá-la.

É pela competência, como afirmam Bento (1988) e Rosado (1998), consciência e vontade que o professor, busca, mesmo com todas as dificuldades e adversidades que encontra na sua profissão e no seu labor cotidiano, subsídios teóricos que possam amenizar as suas angústias e dar, de alguma forma, respostas às dúvidas que diariamente o afligem. Sabe-se da dificuldade que o professor tem para atualizar-se e aperfeiçoar-se, uma vez que o próprio sistema não lhe oferece esta oportunidade. Aliás, sabe-se que isto é proposital. O professor é tolhido de oportunidades pois acredita-se que o conhecimento é a maneira mais eficiente para se perceber com mais clareza o que está implícito em todas as ações que o sistema muitas vezes impõe, além do que lhe possibilita ter competência para reverter na busca de novos caminhos, bem como introduzir na prática educativa, formas que expressem os valores nos quais acreditam.

Estes educadores, que na sua inquietude, lutam de forma permanente, buscando através da sua prática cotidiana, formas que consigam levar aos educandos informações que os façam refletir de forma crítica, objetivando a formação de uma consciência de cidadania e independência de pensamento (reflexão sobre a visão de mundo, indivíduo e sociedade), na perspectiva de abrir novos horizontes para uma possível libertação, e como conseqüência, transformá-los em sujeitos ativos na transformação da sociedade aí instalada. Em meio de todas estas adversidades, acredita-se na força do educador que busca nas crises vividas um contínuo desafio e mostra, com sua garra, uma constante

adaptação e equilíbrio. Neste sentido Garcia (1977), salienta que "...a crise poderia ser encarada como um estado latente a desafiar a imaginação do educador, no sentido de buscar novas formulações; uma saída para a angústia e a insatisfação que domina sua perspectiva do cotidiano" (p.30).

Dentro desta visão, há necessidade de permanecer-se num processo de formação permanente e continuada, para não se chegar ao estágio daquilo que fala Garcia. (1977 ), "a atividade cotidiana estimula uma separação entre o fazer e o pensar, tornando a rotina escolar o refúgio mais seguro e intenso a qualquer reflexão crítica e criadora" (p.101).

O sistema, cumprindo sua função mantenedora do *status quo*, opera dentro do próprio campo de ensino, com racionalidades técnicas e instrumentais, desempenhando um papel cada vez maior na redução da autonomia do professor, o induz à determinadas teorias em forma de pacotes, subdividindo o conhecimento em partes diferentes, padronizando-o para serem mais facilmente gerenciado e consumido. O professor precisa estar sob controle, ser previsível e estar pronto para ser manipulado, acreditando naquilo que a instituição lhe passa. E é ele o representante legítimo da instituição e da lei, e pode usar desse direito dependendo da sua concepção, como um meio para refletir de forma crítica com seus pares essas teorias enviadas pelo sistema, e chegar às verdadeiras intenções que normalmente estão implícitas nesses conteúdos, e então reverter o resultado.

Marques (1988) afirma que:

*a educação é por sua vez, eminentemente, produção de conhecimento. Trata-se de idéias, de posturas comportamentais ou de habilidades, de interesse e valores ou de modelos sociais, são sempre*

*objetivações com que se defrontam os sujeitos para assumí-las ou não, para delas tomarem consciência e frente a elas se posicionarem lúcida, crítica e criativamente de vez que são produtos nunca acabados da vida humana em sociedade (p.171).*

O professor de Educação Física, assim como os demais professores, deverá, dentro da sua especificidade e especialização, e estando consciente que a sua disciplina faz parte de um todo que é a Educação, fazer da busca teórica a sua maior aliada para a superação dos entraves que ocorrem na sua prática profissional, tornando o seu fazer pedagógico mais eficiente, tendo sempre presente a produção do crescimento do aluno como um todo, e tendo claro ainda que as questões vivenciadas por este aluno no seu cotidiano, não podem ficar alheia aos conteúdos de cada disciplina.

Marques (1988), se refere a este pensamento dizendo que:

*por mais especializada que seja, não pode desconhecer sua qualidade básica de produção humana inserida no universo que compõe com as demais formas de ser e agir dos homens, realizando-se em cada elemento as determinações concretas em que coopera com as demais. O específico dos conteúdos são discursos que recortam o mesmo objeto para diferenciadamente apropriarem-se dele (p.105).*

O resultado concreto desta ação verifica-se quando o aluno começa a compreender que ele pode e deve intervir como sujeito histórico. O conhecimento recebido na escola, precisa dar-lhe condições e habilidades suficientes para refletir criticamente e intervir no mundo com a intenção consciente de mudar e transformar. O ambiente escolar deve proporcionar-lhe uma unidade lógica através de cada disciplina, um direcionamento que lhe dê uma visão clara dos acontecimentos e suas implicações, não só sobre aquilo que lhe foi ensinado no âmbito escolar, mas fora dele, possibilitando-lhe fazer uma leitura do cotidiano de forma ampla, com conhecimento e competência.

## A Educação e a Educação Física

Sabe-se que a Educação Física, por suas origens militares e médicas e por seu compromisso quase servil na manutenção do *status quo* em vigor na história brasileira, tem a sua práxis reduzida aos aspectos fisiológicos e técnicos, deixando os conceitos de corpo e movimento, que é o seu instrumento de trabalho, e o seu objetivo maior que é a formação do ser (educação), muitas vezes, à margem, na formação dos profissionais que atuam no mercado de trabalho.

Atualmente, a Educação Física, buscando um novo caminho de forma crítica e reflexiva, procura superar essas concepções, entendendo a importância dos conceitos, da dimensão cognitiva, histórica, cultural, social, política e afetiva, todos ligados ao objeto maior que é o fim educacional. Estas concepções jamais podem estar desvinculadas do corpo das pessoas, porque interagem e se movimentam como sujeitos sociais e cidadãos.

Numa perspectiva pedagógica, e tentando buscar um novo paradigma, Kunz (1994), diz que o esporte, como conteúdo da Educação Física

*deve fornecer uma compreensão muito mais ampla, uma compreensão enquanto fenômeno sociocultural e histórico, o que me faz refletir sobre todas estas manifestações que deram origem a muitas modalidades esportivas e continuam a influenciar estilos e formas de atuar no esporte de acordo com a característica cultural que o movimento humano assume em determinados contextos (p. 61).*

A busca de uma nova concepção é feita pela reconstrução, e reconstrução, de acordo com Marques (1993),



*não é ignorar o passado que, na cultura e em cada homem, continua presente e ativo, vivo e operante; mas impõe que nele penetrem e atuem novas formas que o transformem e introduzam na novidade de outro momento histórico e outros lugares sociais” (p.104).*

É necessário que o educador tenha sempre presente que o conhecimento não é algo acabado, estático, mas em constante movimento e transformação. Essa percepção fará com que os conteúdos a serem trabalhados não sejam fechados. Isso significa no educando a compreensão da conquista das ciências até aqui desenvolvidas e motivá-lo a ser, também, um pesquisador.

Por entender que a Educação Física é parte da educação assim como a Matemática, a Física, a Química, a Língua Materna, dentre outras, é imprescindível que além do conhecimento específico se conheça, também, as questões históricas e socioculturais da educação como um todo. E, se ela é parte deste todo, não se pode ver a sua prática como algo alienígena, um objeto isolado no contexto escolar, como afirmam, também, Castellani Filho (1988), Gonçalves (1991) e Rosado (1998). Para isto, é preciso que o professor de Educação Física busque nas teorias essa competência e possa repensar sua concepção, reestruturando a natureza da sua atividade docente, no sentido de encarar o seu trabalho como um fator importante na construção do homem.

Buscando este conhecimento, o professor provavelmente vai à concepção, conforme entendem Hildebrandt e Langing (1986), “que o ensino da Educação Física é a construção de situações em que se tornam possíveis experiências específicas para a superação de situações presentes e futuras” (p.6).

É necessário que o professor de Educação Física como apontam, entre outros, Bento (1981), Sá-Chaves (1989), Sanmartin (1995) e Dieckert (1997), veja

além do ensino mecânico e da perfeição da técnica. É necessário oportunizar situações em que o aluno possa construir sua própria atividade, tomando decisões e sentindo-se responsável e participante ativo nos acontecimentos da própria aula, como forma de dar segurança às suas ações e transferir esse tipo de atitude para o seu convívio social.

Reforçando este pensamento, Giroux (1997) defende que:

*é importante enfatizar que os professores devem assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, como devem ensinar, e quais as metas mais amplas pelas quais estão lutando. Isto significa que eles devem assumir um papel responsável na formação dos propósitos e condições de escolarização (p.161).*

### **A Escola e a Educação Física**

A escola tem a espinhosa e nobre missão de fazer de todos os indivíduos, sujeitos, dentro da história, sujeitos comprometidos com a vida, com a existência, com a subjetividade polivalente e exuberante, saber determinar-se com liberdade e principalmente com responsabilidade. Mas só dentro dos muros da escola não é espaço suficiente para dar-se conta desta missão, e assim, deve-se convocar a família e o restante da sociedade para poder desempenhar com sucesso esta missão de crescimento social.

No dizer de Fernandes (1990 a, b), Morissete e Gingras (1994), e Shigunov e Pereira (1994) a escola, além de transmitir o conhecimento sistematizado, possui o dever de transmitir valores, interesses e atitudes que são imprescindíveis para o viver e desempenhar-se em sociedade.

Como já foi dito anteriormente, pelas suas origens, as mudanças da Educação Física tiveram uma forte ligação com o momento histórico pelo qual o país passava, deixando claro o compromisso com a elite no poder. Mas neste espaço, vai-se ater apenas aos acontecimentos a partir de 1964, onde o ensino educacional brasileiro sofreu influências e tendências tecnicistas, objetivando a mão de obra qualificada, através da proliferação dos cursos técnicos profissionalizantes.

A partir daí, com a lei 5.540 (1968) e a lei 5.692 (1971), a Educação Física foi reforçada como atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno. Na década de 70, foi investido na Educação Física para a manutenção da Ordem e Progresso. O governo, ora militar, investiu na Educação Física com diretrizes que pudessem reforçar: o nacionalismo, a integração nacional (entre Estados), a segurança nacional (exército - juventude forte e saudável). Via a Educação Física também como fator importante na melhoria da força do trabalho.

O decreto 68.450 (1971), fala da Educação Física no âmbito escolar dizendo que é, "a atividade que por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando". Generalizando, o conteúdo do decreto reforça a ênfase na aptidão física, tanto nas atividades desenvolvidas quanto no controle e na avaliação.

A procura e a descoberta de novos valores para as competições oficiais, com o intuito de representar a pátria, fez com que a iniciação desportiva a partir da 5ª - série adquirisse força. Em vista disso, a Educação Física foi popularizada. Empreendimentos de empresas na organização desportiva, desporto de massa

se desenvolveram, elitizando, ainda mais, o esporte para a competição de alto nível e de rendimento.

Os efeitos não foram os esperados em termos de conquistas, e então na década de 80, começou uma profunda crise de identidade, nos pressupostos teóricos e no próprio discurso da Educação Física, pelos quais originaram-se mudanças profundas nas políticas educacionais.

A Educação Física escolar de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, a qual era o principal objetivo do decreto, deixou de assim ser considerado, dando lugar a priorização do ensino de pré a 4<sup>a</sup>- série, com enfoque ao desenvolvimento psicomotor, tirando da escola a incumbência de promover o esporte de alto nível.

Mesmo reconhecendo a importância da Educação Física na escola, ela é marginalizada, dando prioridade à conveniência das demais áreas. Se o professor não buscar este espaço, acabará se convencendo da pouca importância do seu trabalho, muitas vezes até, não sabendo justificá-lo. Assim mesmo, paradoxalmente, ele sabe da sua importância para o aluno.

Através desta crise surgiram novas tendências na Educação Física. Cursos de pós-graduação foram criados, doutorados sendo feitos por professores de Educação Física fora do país, assim como também publicações teóricas e eventos específicos. Passaram a ser discutidas as relações entre a Educação Física e a sociedade, sob a visão das teorias críticas da educação, deixando vir à tona o seu verdadeiro papel e sua dimensão política. Essa discussão, segundo Crum (1993) foi o eixo norteador até hoje.

Inicialmente, o enfoque foi dado dentro de uma visão biológica, porém salientando, também, as dimensões psicológica, social, cognitiva e afetiva, vendo

o aluno como ser humano integral. Posteriormente, se concebeu a validade da Educação Física com objetivos educacionais mais amplos (não só voltada para o físico, como sustentação do intelectual), e com uma diversidade de conteúdos que pudessem ser tratadas as questões pedagógicas mais humanas (não o adestramento).

Siedentop (1998) ao analisar a evolução da Educação Física nos Estados Unidos, bem mais antiga do que no Brasil, aponta o início do século XIX, mais precisamente o ano de 1825, como o surgimento da profissão de professor de Educação Física, com uma rápida evolução, atingindo no início do século XX a grande expansão com a Educação Física escolar e pública. Existe uma evolução interessante no processo de profissionalização da Educação Física, tanto no mundo, como nos países da América e, principalmente, da Europa.

Continuando a análise, Siedentop (1998), argumenta que a metade do século XX, portanto em 1950, houve uma mudança radical no conceito e destino da Educação Física, pelo fato de haver surgido a “filosofia do movimento humano” com agradáveis conseqüências, para os profissionais da área.

Mesmo com mudanças favoráveis em determinado momento, a Educação Física, por ter uma legislação própria, sempre foi usada para a manutenção de interesses políticos, sobrepondo-se à questão educativa, fazendo com que não fosse reconhecido o seu verdadeiro valor pedagógico, uma vez que as mudanças contínuas em suas leis fazem com que o professor fique inseguro e sem direção. Isto acontece por faltar um paradigma que a sustente, proporcionando ao trabalho do professor esta direção e segurança.

Tanto são verdadeiras estas mudanças que a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira) em 20 de dezembro de 1996, determina em seu art.26, parágrafo 3º- como é visto essa questão ao ser redigido que “a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativo nos cursos noturnos”. Deduzindo-se com isto que a intenção é retirar Educação Física desses cursos, pois sabe-se que estes alunos são alunos trabalhadores e que não poderão ir em outro horário fazer a referida aula.

Neste sentido, mais do que nunca, a Educação Física deverá mostrar através do conhecimento e com competência sua importância pedagógica, justificando assim a sua permanência no âmbito escolar. Conhecimentos estes que permitem desenvolver ou aprimorar através de seu conteúdo além dos aspectos cognitivos, as relações sociais, afetivas, políticas e culturais de seus alunos, construindo, nessa dinâmica, entendimentos para a compreensão de atitudes mais autônomas, críticas e solidárias sobre sua realidade concreta.

Pois Hildebrandt e Langing (1986) afirmam, também, que

*o ensino da Educação Física deve capacitar os alunos a tratar de tal modo os conteúdos esportivos nas mais diversas condições dentro e fora da escola, que estejam em condições de criar, no presente ou no futuro, sozinhos ou em conjunto, situações esportivas de modo crítico, determinadas autonomamente ou em conjunto (p.5).*

Muitos outros autores nacionais e estrangeiros comungam com esta idéia, entre alguns pode-se destacar: Bento, (1988), Bracht (1992), Kunz (1994), Crum (1993), Gonçalves (1991) e Siedentop (1994).

### **O professor de Educação Física: sua formação diante da realidade**

O distanciamento entre a formação acadêmica e a realidade escolar, está relacionada com a dicotomia teoria e prática, passada através do conhecimento nos currículos das agências formadoras do professor de Educação Física.

Giroux (1977), destaca que “é razoável alegar que os programas de formação de professores são destinados a criar intelectuais que atuem no interesse do estado, cuja função é basicamente sustentar e legitimar o *status quo*” (p.129).

De acordo com Kunz (1994 ),

*os cursos de formação profissional do professor de Educação Física, na tentativa de formar especialistas do esporte, ensinando a estes profissionais a mais especializada e evoluída tecnologia científica dos esportes, formam, na verdade, indivíduos leigos para o exercício da profissão de professor de Educação Física na maioria das escolas brasileiras (p.76-77 ).*

Então, no momento em que os professores se deparam com a realidade escolar, encontram o desconhecido, sentindo-se perdidos, percebem que não estão convenientemente preparados para efetuar e compreender os problemas que encontram no contexto escolar. É necessário que seja refletida e mudada esta realidade; preparando o futuro professor de Educação Física para desempenhar com eficiência a sua profissão. Contudo, este professor deve estar ciente de que a formação é um processo contínuo, e não pode parar de buscar o conhecimento teórico de sustentação de sua prática, pois a constante busca teórica é que permite ao professor sobreviver nesse espaço tão contraditório que é a escola pública.

Freire (1974), defende que:

*se os homens são seres do quefazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. É, na razão mesma em que o quefazer é práxis, todo fazer do quefazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O quefazer é teoria e prática. Não pode reduzir-se, nem ao verbalismo, nem ao ativismo (p.145).*

Desta forma, se é o professor que deve assumir responsabilidades ativas pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam e como devem ensinar, também, devem, então, estar sempre se perguntando. Quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando? Isto significa que eles devem assumir um papel responsável na formação dos propósitos e condições de escolarização, tanto na Educação Física, como no contexto educativo.

Acredita-se, como afirmam Sá-Chaves (1989), Carreiro da Costa (1996), Giroux (1997) e Molina Neto (1997), entre outros, que o papel do ensino, principalmente, e também, não pode ser reduzido ao simples treinamento de habilidades práticas, mas que, em vez disso, envolve a educação de uma classe de intelectuais, vital para o desenvolvimento de uma sociedade livre, então a categoria de intelectuais torna-se uma maneira de unir a finalidade da educação dos professores, escolarização pública e treinamento profissional aos princípios necessários para o desenvolvimento de uma ordem e sociedade democrática.

A fixação de uma relação pedagógica, em termos de tecnologia educativa, depende, basicamente, do papel fundamental que é desempenhado pelo professor. É ele que dá os elementos iniciais, que fixa as regras do jogo, enfim, é dele que parte o conteúdo a ser desenvolvido com o aluno. Se os professores não se conscientizarem do papel que exercem, dos múltiplos envolvimento que



despertam à simples aula, pouco adiantará falar-se em formação de professores, métodos, tecnologias e outras variáveis, que são, como afirmam Fernandes (1990a) e Carreiro da Costa (1996) o “sucesso pedagógico”.

Desta forma, como afirmam Marques (1990), Demo (1997) e Molina Neto (1997) pode-se, em qualquer direção que se olhe, encontrar educadores preocupados com seu trabalho e com o futuro das pessoas diretamente ligadas a eles. Esta preocupação em grande parte é decorrente da impossibilidade que muitos sentem em interferir na condução dos acontecimentos, tal a força com que a eles se impõe. A crença ingênua de uma educação que tudo pode, passa-se ao reconhecimento de suas possibilidades e limites. A partir do momento exato em que tiver o pleno conhecimento de suas possibilidades, é que o educador poderá ser mais eficiente nesse trabalho a que se propõe.

Pode-se vislumbrar que tais situações só revelam incapacidade de visualizar os propósitos de uma política explícita do poder público em confronto com a política implícita que reflete as angústias, perplexidades e anseios das pessoas em sua vida cotidiana.

Frente à atitude de passividade, característica de muitos educadores que trabalham em escolas, exigir-se-ia uma atitude de indagação, de busca, de estudo e de novo enfoque da problemática pedagógica. Ao invés de se pensar a escola como um lugar que apenas se ensina, de maneira sistemática, o já sabido, os educadores estão sendo desafiados a construir uma escola que efetivamente forme as novas gerações para um mundo, onde nada mais é estável e duradouro.

A separação usual que se faz entre teoria e prática, em Educação Física, é decorrente, muitas vezes, da perda dos fundamentos teóricos que justificam determinadas práticas, do mesmo modo que estas não são examinadas como algo que pode oferecer contribuição positiva a um melhor conhecimento do que aquele existente.

Por relação dialética entre teoria e prática entende-se uma relação progressiva que implica em evolução. A teoria influi sobre a prática, modificando-a, e a prática fornece subsídios para as teorizações que podem transformar uma dada situação. A relação dialética implica em atividade, por inteira oposição à passividade.

Pois como diz Kunz (1994),

*a teoria tem a capacidade de antecipar ações práticas, mas é a partir, também, de propostas práticas concretas que o desenvolvimento teórico pode tomar um novo impulso. E é nesta dialética de interação entre teoria e prática que se pode chegar a uma pedagogia consistente para o ensino dos esportes na Educação Física Escolar (p.29).*

Ao rotular-se a educação como certas práticas, esta se supondo que o indivíduo prepara-se para vôos mais altos rumo à autonomia e à plena realização como pessoa. Por outro lado, a teoria, ao assumir um caráter prospectivo, de indicar o que deve ser feito, também, está procurando refazer a prática no sentido de que ela cumpra melhor suas funções.

O professor, na maioria dos casos, como analisam Demo (1997) e Zinder (1998), muito mal preparado e muito mal pago, acomoda-se numa profissão que, teoricamente, seria a mais estratégica do mundo moderno. Na prática, é quase uma condenação social. Vítimas do sistema tanto quanto o aluno, não

conseguem sair do discurso da transformação social e sequer atingem suficiente consciência crítica da precariedade de sua condição histórica como educadores.

Como consideram Carreiro da Costa (1994) e Molina Neto (1997), tudo parece começar com uma formação inicial deficiente que, organizada em um currículo por disciplinas, transmite ao acadêmico um conjunto de conhecimentos básicos, estimula uma forma de pensar e um modo de trabalhar que o licenciado, no mundo do trabalho e com as experiências de formação permanente, vai substituindo ao longo de sua trajetória de trabalho. Isto é, a experiência, a prática e a formação vão preenchendo os vazios deixados pelo currículo, tanto no plano de conteúdos, como na forma de pensar a disciplina e o papel do professor.

Deve-se reconhecer a importância decisiva da formação na construção das crenças, perspectivas pedagógicas e atitudes do professor, e que a formação é um processo contínuo que começa na fase indutiva da carreira - ou motivação para a carreira -, passa pela formação inicial e pela formação em serviço e permanece aberta até a aposentadoria. Também, deve-se destacar que a formação inicial é o período onde os professores se apropriam dos conhecimentos científicos e pedagógicos para enfrentar adequadamente a carreira docente, e que, se esse período não corrigir as crenças equivocadas que o professor tem da Educação Física ou da escola, por exemplo, suas atitudes perdurarão durante o exercício da docência.

Acredita-se que é a cultura que permite ao professor sobreviver nesse espaço tão contraditório que é a escola. Assim, a profundidade e a amplitude do conhecimento sobre Educação Física, está relacionado com a altura que se

conseguiu alcançar para poder conhecê-lo. Quanto maior a busca de subsídios, tanto maior e mais ampla é a visão sobre algo.

Sobre a formação de professores de Educação Física, Carreiro da Costa (1994), diz que:

*não é suficiente conhecer a matéria para saber ensinar bem; os professores devem dominar o conhecimento pedagógico do conteúdo, isto é, a capacidade de entender por que razão a aprendizagem de certos conteúdos é umas vezes fácil e outras difícil para alunos de diferentes idades e origens sociais (p.28).*

Desta forma, a competência pedagógica merece uma análise privilegiada, pois constitui uma ligação tanto da teoria para a prática como da prática para a teoria. A busca teórica, para fortalecer ou aumentar o conhecimento do professor de Educação Física não pode parar. Como se sabe, o conhecimento é dinâmico, por isso pode não estar ultrapassado, contudo é possível que, às vezes, novas descobertas tenham superado as anteriores.

A competência pedagógica é uma qualidade importante para uma maior eficiência do trabalho do professor de Educação Física, pois refere-se ao domínio decisivo da atividade do professor. A competência pedagógica, como destacam Bento (1981,1991), Carreiro da Costa (1994) e Rosado (1998), tem como componentes os conhecimentos, as capacidades, as habilidades e os hábitos necessários do professor para poder ter sucesso na sua atividade de direção e condução do processo pedagógico.

Deve-se, ainda, destacar que a competência de ensino conforme aponta Carreiro da Costa (1994) é definida em termos de comportamento do professor e tomando em consideração as modificações operadas nos alunos.

Entende-se que é de fundamental importância que o professor de Educação Física não entenda a sua prática como um conjunto de tarefas parceladas a cumprir, mas que saiba que ela faz parte de um todo em que as finalidades do processo de educação e formação dos alunos devam ser refletidas.

Atualmente, a Educação Física, como aponta Santin (1992,1994) está procurando ver novos caminhos, de forma crítica e reflexiva, busca a superação das concepções atuais, entendendo a importância, desses conceitos na dimensão cultural, social, política e afetiva, que jamais podem estar desvinculados do corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e cidadãos.

Na ampliação e na mudança dos conceitos da Educação Física, deve estar claro quais são os objetivos da Educação Física escolar, esporte, dança, ginástica e lutas. A Educação Física escolar, como apontam Bento (1988) e Freire (1992), deve ser o meio pelo qual o educando possa desenvolver suas potencialidades, de forma democrática, crítica, criativa e autônoma, respeitando sempre suas limitações e oportunizando sua inserção no grupo, valorizando sua criatividade e instigando-o a ter iniciativas e a tomar decisões. Enfim, que a Educação Física consiga atingir o aluno em todas as suas dimensões: cognitiva, social, afetiva e corporal.

A Educação Física escolar, hoje, tem que buscar ampliar seu espaço, mostrando na prática a sua importância e influência na construção do homem como um todo. Tem-se a questão cultural que está contida nas danças, esportes, lutas, jogos e ginástica, conhecendo e valorizando as diferentes culturas. O

favorecimento à autonomia dos alunos, quando coordenam suas próprias atividades, construindo normas, reconhecendo as potencialidades e os limites de seus colegas.

Como afirmam, Martins Jr. (1996) e Siedentop (1998), deve-se compreender que momentos de lazer, atividades lúdicas, são formas de descontração tão necessárias hoje, na vida do indivíduo. E a busca deste espaço, não só na escola, também fora dela, é um direito do cidadão e faz parte das necessidades básicas do homem. Não é privilégio dos desportistas ou de pessoas com condições de freqüentar academias. Valorizar essas atividades e conhecer os seus direitos e buscar seu espaço na sociedade é um conhecimento que deve ser adquirido na escola e nas aulas de Educação Física.

Certamente, Kunz (1994) não possui a intenção de banir o esporte da escola, mas, no sentido em que trata:

*o esporte analisado sob a perspectiva pedagógica, para um ensino crítico-emancipatório como pretendo, deve fornecer uma compreensão muito mais ampla, uma compreensão enquanto fenômeno sociocultural e histórico, o que me faz refletir sobre todas as manifestações que deram origem a muitas modalidades esportivas e continuam a influenciar estilos e formas de atuar no esporte de acordo com a característica cultural que o movimento humano assume em determinados contextos (p.60-61).*

Assim, a Educação Física escolar deve ser o local, o momento e o espaço que o professor de Educação Física tem para refletir, conscientizar e, através dessa consciência, estar garantindo a necessidade da continuidade da atividade física, o movimentar o corpo também fora da escola, além de ter a certeza de que está dando a sua parcela de contribuição como educador, na formação do verdadeiro cidadão.

## O aluno e a Educação Física

A Educação Física por ser uma prática milenar é portadora de uma forte cultura sob todos os pontos de vista. Desta forma, precisa-se estudá-la, para encontrar os seus elementos originais e superar as diferentes sobreposições de camadas da herança cultural, e assim buscar alternativas para as novas propostas educacionais que abranjam, igualmente, a Educação Física. Acredita-se não haver dúvida, como afirmam Santin (1987) e Delamont (1987), que o elemento básico sobre o qual construíram-se a Educação Física e o Esporte é o ser humano e o movimento humano.

O elemento fundamental de toda a educação é o ser humano, e ficou evidenciado que nenhuma tarefa educacional é desenvolvida sem uma compreensão do homem, e ainda mais sem uma definição do tipo de homem que se pretende construir. Desta forma, grande parte do esforço pedagógico consiste em trabalhar positivamente a auto-estima do aluno, para que possa emergir como sujeito capaz, por si mesmo; para competir com os outros, é mister, antes, saber competir consigo mesmo. O processo emancipatório supõe esta virtude de autoconfiança, auto-estima, autoconsideração, que são expressas pela capacidade de dar conta de si mesmo como potencialidade histórica.

Entende-se que a emancipação exige igualmente a capacidade de convivência, até porque a cidadania mais competente não é a individual, mas aquela coletivamente organizada.

Para que hajam mudanças realmente desejáveis na concepção de ensino, o professor de Educação Física deverá, inicialmente, de acordo com Kunz (1991):

*que a disciplina possa ser interpretada realmente como um componente curricular do sistema de ensino, com tarefas pedagógico-educacionais relevantes a cumprir. Deverá ser vinculada às demais funções pedagógico-educacionais da escola, portanto. É uma prática interdisciplinar, onde os conteúdos desenvolvidos pela Educação Física deverão ter um papel decisivo na síntese da totalidade de conhecimentos desenvolvidos na escola, e que só um trabalho interdisciplinar e não no sentido compartimentado pode produzir (p.105).*

Uma das expectativas mais comuns, como afirmam Dewey (1973), Gadotti (1995) e Januário (1996), sobre o processo educativo é a formação da *competência humana*, expressando sobretudo sua condição emancipatória. Representa a instrumentação talvez mais decisiva da cidadania, porque impulsiona a gestação do sujeito capaz de se conscientizar crítica e criativamente e de intervir eticamente na realidade social vivida.

Entende-se que a Educação Física é um instrumento eficaz nesta construção, por lidar com a realidade mais próxima do aluno que é o movimento, desdobrando as suas potencialidades à medida que a torna também artífice de seu destino e tornando-o mais apto para conviver solidariamente em sociedade.

Convém frisar que a Educação Física deveria conter no seu bojo o fenômeno político, pelo fato que só é obra de sujeitos para gerar sujeitos, é sobrepor-se ao acontecer para fazer acontecer, é saber pensar e aprender a aprender, é tornar-se responsável pela própria história.



De um lado, é fundamental o manejo reconstrutivo do conhecimento; de outro, a necessidade de organização política adequada. Como diz o povo, **não se faz omelete sem quebrar os ovos.**

Quando o aluno maneja materiais de pesquisa, organiza processo de busca de conhecimento, elabora com alguma autonomia, aprende a argumentar e a contra argumentar, discute em grupo, ouve com atenção e expressa-se com cuidado em torno da fundamentação, domina as diferentes habilidades motoras e sabe os princípios básicos da qualidade do movimento, não só aprende bem, mas igualmente faz-se cidadão.

Como afirmam Mello (1990), Betti (1991) e Bracht (1992), não cabe apenas à escola manter o homem em seu próprio berço e sim abrir-lhe perspectivas, descortinar o mundo possível, vislumbrar o desconhecido e principalmente, desafiar o aluno a sair de sua cultura para buscar novas visões de mundo, mais amplas e abrangentes, das quais sua vida e cultura local serão uma parte.

Apple (1989, 1996) e Giroux (1997) levantam as características da natureza política da escolarização e dizem que os estudantes internalizam valores que enfatizam o respeito pela autoridade, pontualidade, asseio, docilidade e conformidade. O que os estudantes aprendem com o conteúdo formalmente sancionado do currículo é muito menos importante do que aquilo que aprendem com as suposições ideológicas embutidas nos três sistemas de mensagem da escola: o sistema do currículo; o sistema de estilos pedagógicos de sala de aula; e o sistema de avaliação.

Bracht (1992) enfatiza a pouca utilidade para o aluno, na construção do sujeito político, da atual Educação Física, pois o aluno obedece as regras impostas pela sociedade hegemônica.

Continuando a análise, Apple (1996) e Giroux (1997) enfatizam que os estudantes aprendem com o currículo oculto “mensagens” que lhes fornecem uma visão compacta do processo de socialização e que opera, substancialmente, nestes sistemas de “mensagens”.

A criança na escola “aprende que o professor é a pessoa com autoridade em sala de aula, mas que este está subordinado ao diretor”. Assim, a estrutura da sociedade pode ser aprendida compreendendo-se a hierarquia de poder dentro da estrutura escolar. De maneira semelhante, a criança de classe operária aprendeu seu papel na sociedade. Por um lado, a escola marca os estudantes como um todo com sua impotência, já que estes não possuem o conhecimento necessário para tornarem-se cidadãos e trabalhadores. Por outro lado, a hierarquia das ocupações e classes é reproduzida pela hierarquia das séries e divisões dentro das séries. A promoção às séries sucessivas é a recompensa por ter dominado o comportamento político e social aprovado, bem como o material “cognitivo” prescrito.

Na Educação Física escolar, como afirmam Valente (1990 b), Sobral (1991) e Rosado (1998), o aluno aprofunda o conhecimento do seu corpo, suas possibilidades e limites. Desenvolve sua aprendizagem cognitiva, social, motora e afetiva. As habilidades sociais, atitudes, valores e interesses devem ser levados em conta para trabalhar-se o conteúdo, nas diferentes práticas da Educação Física.

A Educação Física Escolar deve ser uma disciplina com progressão horizontal e vertical, trabalhando para o inteiro desenvolvimento do ser humano, através seus especializados instrumentos. A sua criatividade é constantemente solicitada, em jogos e brincadeiras, assim como, também, nos esportes. Aprende a buscar saídas para as várias situações, as vezes em tempo reduzido. Seja em jogos com adaptações de regras, resoluções de problemas em trabalhos recreativos, na busca de saída para determinadas situações nos jogos desportivos ou no controle da velocidade, força e resistência de acordo com suas potencialidades e limites.

Entende-se que o conhecimento, a educação, a sociedade, são muito dinâmicas e, em conseqüência, os alunos não se satisfazem com discursos ou ideologias ultrapassadas. A busca no aperfeiçoamento do seu trabalho cotidiano, dará ao professor e ao aluno a motivação e o prazer de ensinar e aprender. A conquista da felicidade, também, passa por lutas constantes, persistentes e sobretudo diárias.

Nesta parte foi feita uma análise da literatura mais atual e pertinente aos tópicos e questões ligadas à esclarecimentos propostos pelos objetivos e questões investigadas.

## **CAPÍTULO III**

### **METODOLOGIA**

#### **Histórico preliminar e definição das amostras**

Inicialmente foi levado um documento ao Coordenador da Coordenadoria Regional de Educação (1a. CRE), a qual as escolas pertencem, pedindo a autorização para a execução da pesquisa. Aprovado o documento foi também levado aos diretores das escolas a serem pesquisadas, bem como uma carta pedindo a autorização e a colaboração, no sentido de viabilizarem o acesso junto aos professores de Educação Física e alunos de 8ª série. Outra carta foi entregue junto ao instrumento de pesquisa dos professores e alunos, colocando o objetivo do trabalho, e a importância da colaboração e seriedade nas respostas formuladas (anexos 1, e 3).

O trabalho foi desenvolvido em doze escolas públicas pré-selecionadas dentre as trinta e duas que trabalham com 8<sup>as</sup> séries, pertencentes ao município de Florianópolis, localizadas em pontos estratégicos, pelas suas localizações (mais centrais outras mais periféricas), com condições econômicas das mais variadas e com um maior número de alunos (anexo 2), possibilitaram, possivelmente, uma abrangência maior na análise, bem como um número maior de professores participantes.

A amostra foi constituída pelos professores de Educação Física das Unidades Escolares pesquisadas, perfazendo um total de quarenta e nove questionários entregues e foram devolvidos vinte e oito, perfazendo um percentual de cinquenta e sete vírgula um por cento (57,1%). Esta forma de procedimento foi adotada por entender-se que o aluno até chegar a 8ª série, provavelmente, teve contatos com quase todos os professores que ali trabalham, o que nos leva a pensar e deduzir que esses professores deixaram sua parcela de contribuição, no processo de aprendizagem do aluno.

A opção por fazer-se a pesquisa apenas com a 8ª- série, uma de cada escola (a turma com maior número de alunos), num total de trezentos e sete, foi por entender-se que após oito anos de aulas de Educação Física, o aluno tenha construído um conhecimento capaz de fazê-lo responder de forma descritiva e com certa criticidade, as questões proposta pelo instrumento, que possibilitassem a análise da prática do professor de Educação Física.

## **Instrumentos de medida**

### **Questionário para os professores**

O questionário aplicado para os professores (anexo 7) contém trinta perguntas, sendo que as primeiras onze são de caracterização, com questionamentos sobre o sexo, a idade, a formação, o tempo de serviço, a carga horária, a situação funcional e os cursos de aperfeiçoamento realizados. As demais perguntas discorrem sobre os objetivos, as condições materiais e físicas, o apoio do corpo administrativo e pedagógico, o "status" da Educação Física frente as demais disciplinas na escola, as participações em reuniões pedagógicas

e nos conselhos de classe, a escolha de conteúdos, a concepção de competência, a participação em cursos, as condições de informar-se e atualizar-se, a influência do professor nas questões sociais e cognitivas e a valorização profissional.

### **Questionário para os alunos**

O questionário para os alunos (anexo 6) contém vinte e duas questões, sendo que as primeiras nove são, também, de caracterização, perguntando sobre o sexo, a idade, a residência, informação sobre os pais e irmãos, o trabalho, o lazer e os programas de televisão. As demais questões são perguntas que tratam sobre a escola, a Educação Física, o professor de Educação Física e a atividade física fora da escola. Além disso, perguntou-se sobre as diferentes percepções que os alunos possuem sobre as condições físicas e materiais de Educação Física que a Escola oferece.

### **Opção metodológica**

Para definir o tipo de metodologia a ser adotada na pesquisa, foi utilizado inicialmente um estudo empírico concomitantemente aos estudos bibliográficos, para que se pudesse avaliar a melhor forma metodológica. Para que isto acontecesse foi definido a realização de estudos individuais, com um projeto piloto onde fossem tratadas todas as questões da pesquisa, as quais forneceriam subsídios para a definição, na obtenção dos dados finais, possibilitando, com isto, uma análise mais adequada.

Neste estudo piloto usou-se o mesmo instrumento (questionário) com alunos de 4<sup>a</sup>- e 8<sup>a</sup>- séries do ensino fundamental, uma turma de cada série das escolas previamente escolhidas, em função de suas localizações. Neste questionário as questões foram respondidas de forma objetiva (assinalar).

Verificou-se que as respostas dos alunos de 4<sup>a</sup>- série foram guiadas mais pela emoção, pois sabe-se do quanto a Educação Física é prazerosa para esta faixa etária, e se pode verificar nenhuma forma de análise crítica. Alguns alunos de 8<sup>a</sup>- série complementavam as respostas com algumas observações. Isto fez com que, no estudo seguinte, o mesmo instrumento fosse elaborado com mais algumas questões, que pudessem deixar mais claro o pensamento do aluno e que essas respostas fossem subjetivas, dando oportunidade ao aluno de expor sua opinião e seu conhecimento. Já no projeto piloto, apenas os professores que trabalhavam com as respectivas turmas é que respondiam o questionário, cujas respostas também deveriam ser objetivas. Achou-se falho o instrumento, pois, também, não se conseguiu dados que dessem condições de fazer uma análise mais abrangente e com maior profundidade. O instrumento para esta pesquisa foi então reformulado.

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de cunho descritivo, dissertativo e de campo, cujos dados advieram da realidade que circunda a escola, como aponta Gil (1994), sem contudo interferir nela. As abordagens ali contidas dão claramente informações que explicitam mais claramente o conhecimento e o entendimento do professor de Educação Física, sobre as questões pedagógicas da Educação Física Escolar.

A razão de optar-se por um instrumento cujas respostas fossem descritivas, foi por entender-se que ficaria mais claro o que pensa o professor,

possibilitando assim uma leitura do que realmente o professor conhece e entende. A liberdade de escrever sobre as questões tratadas possibilitou a ele refletir e analisar a sua prática e avaliar o conhecimento que obtém sobre o assunto.

O mesmo procedimento foi tomado com os alunos de 8<sup>a</sup> série. A partir do momento que pensaram para escrever, lembraram das aulas de Educação Física que tiveram, o conhecimento que adquiriram, e em que ela interferiu no seu crescimento cognitivo, social, cultural e afetivo. Entendendo-se, assim, que as respostas dadas refletiriam o conhecimento e a visão que foi passada pelo professor de Educação Física, durante a vida escolar deste aluno.

Os dados qualificáveis foram analisados por procedimentos estatísticos onde foram levados em conta as médias e percentagens, além da frequência, sendo, também, elaboradas categorias iniciais de análise baseadas no referencial bibliográfico de apoio. Foram listados os elementos mais significativos, as tendências mais relevantes que se expressavam em cada categoria, para se aproximar ao máximo da realidade do proposto no estudo e percebida pelas amostras estudadas.

### **Caracterização da amostra dos professores**

Os professores que participaram desta pesquisa, como mostra o quadro 1, totalizaram vinte e oito ( $n = 28$ ), sendo que destes, quinze ( $n = 15$ ) são do sexo masculino e treze ( $n=13$ ) do feminino. Esses professores têm em média 42,5 anos de idade, e a média do masculino é de 45,1 anos e do feminino é de 39,5 anos; deve-se destacar que um professor do sexo feminino deixou de



responder a esta pergunta. A totalidade deles, possuem o curso superior com habilitação em Educação Física, sendo que deste total um tem mestrado, vinte e um tem especialização em Educação Física e seis, somente a graduação.

Continuando a análise do quadro 1, vê-se ainda que o tempo de serviço no magistério é de 20,1 anos em média, sendo 22,6 anos para o masculino e 18,1 para o feminino. O tempo de serviço desses professores nas escolas que trabalham somam 14,5 anos na média, com maior tempo para o sexo masculino 17,6 anos e 11,2 anos para o feminino. A carga horária total desses professores é a seguinte: seis professores tem vinte, dois trinta, dezessete quarenta e dois tem sessenta horas aula semanais. Desses, cinco, do sexo masculino, tem vinte horas aula semanais e dez tem quarenta horas. O feminino tem uma com vinte, duas com trinta, sete com quarenta, duas com sessenta horas aula semanais e uma não respondeu. A situação funcional dos professores, como mostra o quadro 1, totaliza vinte e sete efetivos e somente um ACT (Admitido em Caráter Temporário).

As séries que estes professores atuam são as mais diversas, como mostra o quadro 1, a maioria (dezesseis) trabalha no Ensino Fundamental, sendo seis do sexo masculino e dez do feminino; dois no Ensino Médio; nove trabalham no Ensino Fundamental e Médio, sendo seis do sexo masculino e três do feminino, apenas um sujeito do sexo masculino não respondeu.

Quanto aos cursos de aperfeiçoamento realizados, do total de vinte e oito professores, dezessete fizeram cursos nos últimos quatro anos, assim distribuídos: seis do sexo masculino e onze do feminino. Deve-se destacar que quatro não fizeram cursos de atualização, sendo três do sexo masculino e um

do feminino. Entretanto, do total de professores sete não responderam, sendo seis do sexo masculino e um do feminino.

No quadro 1, onde estão resumidas as perguntas de 1 a 11, mostra a caracterização da amostra dos professores, onde se pode verificar os dados pessoais de cada um, sua formação, experiência profissional, situação funcional e a busca de aperfeiçoamento.

Quadro 1 – Caracterização da amostra dos professores

Sexo	Geral		Masculino		Feminino	
	28		15		13	
Idade	Média Geral		Masculino		Feminino	
	42,5		45,1		39,5	
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
	27	54	36	54	27	48
Formação	Superior	Ed. Física				
	28	28				
Pós-Grad.	Especialização	Mestrado				
	21	01				
Tempo de Magistério	Geral	Masculino	Feminino			
	20,1	22,6	18,1			
Tempo UE	Geral	Masculino	Feminino			
	14,5	17,6	11,2			
Carga Horária	20hs	30hs	40hs	60hs	NR	
	6	2	17	2	1	
Situação Funcional	Efetivo	ACT				
	27	1				
Série que atua	1º grau	2º grau	Misto	NR		
	16	2	9	1		
Aperfeiçoamento	Geral	Masculino	Feminino	NR		
	17	6	11	7		

Legenda: Pós-Grad. = Pós-Graduação; Ed. Física = Educação Física; NR = Não responderam; ACT = Admitido em Caráter Temporário.

As demais dezenove questões, foram divididas em categorias e retratam as condições físicas e materiais, o "status", o envolvimento, o pensamento do professor de Educação Física nas questões pedagógicas e como encara a sua valorização. Estas questões, vale relembrar, para um melhor entendimento, foram agrupadas em cinco categorias. Alguns tópicos, tendo em vista uma maior e melhor compreensão do pensamento do professor, foram subdivididas

conforme a sua necessidade. As cinco categorias em que foram agrupadas as respostas dos professores são as seguintes:

- 1<sup>a</sup>- ) Educação Física - objetivos e finalidades,
- 2<sup>a</sup>- ) Professor de Educação Física e seu envolvimento,
- 3<sup>a</sup>- ) Aulas de Educação Física - Sua Importância e influência no aluno,
- 4<sup>a</sup>- ) Organização e clareza dos agentes educacionais na escola. Suporte importante no desempenho e competência do professor de Educação Física.
- 5<sup>a</sup>- ) A valorização do professor de Educação Física e sua competência.

As dezenove questões que estão contidas nas cinco categorias, estão assim distribuídas:

**1<sup>a</sup>- categoria:** Educação Física - objetivos e finalidades (quadro nº 3).

**Questão 12-** Quais os objetivos gerais da Educação Física?

A esta questão, quatro dos professores do sexo masculino não responderam. Os demais deram as seguintes respostas: Socialização: onze do sexo masculino e treze feminino, conhecimento: onze do sexo masculino e nove do feminino; saúde: dois do sexo feminino; valores, um do sexo masculino e dois do feminino e lazer dois do sexo feminino.

**Questão 20 -** O planejamento anual de Educação Física é feito com os demais profissionais da área?

Disseram que Sim, quinze professores, sendo sete do sexo masculino e oito do feminino. Responderam Não, treze professores, sendo oito do sexo masculino e cinco do feminino.

**Questão 21-** O que leva à escolha dos conteúdos a serem trabalhados em sua aula durante o ano?

Deixaram de responder essa questão dois professores, um do sexo masculino e um do feminino. As respostas dos demais ficaram subdivididas da seguinte forma: doze professores responderam que depende das condições oferecidas, sendo seis de ambos os sexos. Oito professores disseram que a escolha dos conteúdos depende do conhecimento e desenvolvimento do aluno, sendo três do sexo masculino e cinco do feminino. E quatorze deles destacaram que depende da motivação do aluno, sendo cinco professores do sexo masculino e nove do feminino.

*Questão 22* - O que predomina nas suas aulas de Educação Física?

Deixou de responder um professor do sexo feminino a esta questão. Os demais se manifestaram da seguinte forma: vinte e quatro professores afirmaram que a formação e a informação é o que predomina em uma aula de Educação Física, sendo treze do sexo masculino e onze do feminino. Em seguida quinze escolheram exercícios/ginástica, sendo sete do sexo masculino e oito do feminino. A opção por atividade desportiva foi feita por dez professores, sendo três do sexo masculino e sete do feminino; atividades recreativas três, sendo dois do sexo masculino e um do feminino enquanto seis disseram que são as atividades diversas, sendo dois do sexo masculino e quatro do feminino, é o que mais trabalham nas suas aulas de Educação Física. Deve-se destacar que nesta questão o professor poderia optar por mais de uma resposta.

**2ª - categoria:** Professor de Educação Física e seu envolvimento (quadro nº 4).

*Questão 18* - Participa das reuniões pedagógicas?

Do total dos professores, vinte e seis professores disseram que Sim, sendo quatorze do sexo masculino e doze do feminino; e dois, responderam que Não, sendo um do sexo masculino e um do feminino.

*Questão 19 - Participa dos conselhos de classe?*

A esta questão, vinte e oito professores responderam que Sim. Desses, vinte fizeram alguns comentários, detectando-se o seguinte entendimento: dezoito se encontram engajados no processo educacional, dos quais nove do sexo masculino e dez do feminino. No feminino, uma demonstrou não estar envolvida, enquanto os demais (oito) não teceram nenhum comentário, sendo seis do sexo masculino e dois do feminino.

**3ª- categoria:** Aulas de Educação Física - sua importância e influência no aluno (quadro nº 5).

*Questão 26 - Você percebe sua influência como professor no desenvolvimento social e cognitivo do aluno?*

Vinte e oito sujeitos, sendo quinze masculinos e treze femininos responderam que Sim. Porém, seis professores não fizeram nenhum comentário sobre suas afirmativas. Seis do sexo masculino e sete do feminino disseram que há influência no social, enquanto para três do sexo masculino e seis do feminino há, também, influência no desenvolvimento do aspecto social e cognitivo.

*Questão 27- Você acredita que as aulas de Educação Física influenciam na atitude do aluno fora do ambiente escolar?*

Deixou de responder um professor feminino. Responderam que Sim quinze professores do sexo masculino e doze do feminino. Dos que afirmaram

positivamente, sete do sexo masculino e dois do feminino não comentaram sobre suas respostas. No entanto, os que comentaram disseram que acreditam nesta influência, enquanto os outros não detectaram essa influência.

*Questão 28* – Nas aulas de Educação Física têm-se condições de fazer com que o aluno reflita as questões sociais, políticas, econômicas e culturais do cotidiano?

Referente à questão abordada, os professores na sua maioria, treze do sexo masculino e dez do feminino responderam que sim. Porém alguns disseram que não, sendo um do sexo masculino e três do feminino. Igualmente, um do sexo masculino disse que não sabia. Nos comentários, foi constatado que: três do sexo masculino e oito do feminino acreditam que envolvem todas as questões. Os demais se manifestaram da seguinte forma: um do sexo masculino por dedução, seis do sexo masculino e cinco do feminino demonstraram estar descontextualizados e quatro não fizeram nenhum comentário sobre a resposta dada.

**4ª- categoria:** Organização e clareza dos agentes educacionais na escola. Suporte importante no desempenho e competência do professor de Educação Física (quadro nº 6).

*Questão 13* - As condições físicas oferecidas pela sua escola podem ser consideradas como: ótimas, boas, razoáveis ou péssimas ?

Diante das respostas, observou-se que um professor do sexo feminino classificou como ótima, os demais foram: cinco do sexo masculino e quatro do feminino como boas, seis do sexo masculino e sete do feminino como razoáveis e quatro do sexo masculino e um do feminino, julgaram péssimas as condições oferecidas.

*Questão 14* - As condições materiais oferecidas pela sua escola podem ser designadas como: suficientes ou insuficientes.

Do total de professores três do sexo masculino e cinco do feminino disseram que são suficientes, porém para doze do sexo masculino e oito do feminino não são suficientes.

*Questão 15* - Como é vista a Educação Física em relação as demais disciplinas na sua escola?

Deixaram de responder a questão um professor do sexo masculino e um do feminino. Os demais professores deram as seguintes respostas: sem importância, quatro do sexo masculino; igual as demais, três do sexo masculino e sete do feminino; igual ou mais, um do sexo feminino; não gostam, um do sexo feminino; importante cinco do sexo masculino e um do feminino; menos importante três do sexo masculino e dois do feminino e que não sabe um do sexo masculino.

*Questão 16*- O corpo administrativo e pedagógico se preocupam com o desenvolvimento (objetivos a alcançar e o entendimento dos procedimentos) das aulas de Educação Física?

Do total de professores que responderam o questionário, quatro do sexo masculino e três do feminino disseram que Sim; quatro do sexo masculino e seis do feminino disseram que eles não se preocupam. Um do sexo masculino respondeu que não sabe se o corpo administrativo e pedagógico se preocupam; um do feminino disse que só o pedagógico se preocupa. Enquanto que os demais seis do sexo masculino e três do feminino disseram que se preocupam em parte.

*Questão 17-* Qual o envolvimento da Educação Física no planejamento e nos projetos educacionais promovidos pela sua escola?

Deixou de responder a essa questão um professor do sexo feminino. Os demais professores assim se manifestaram; um do sexo masculino disse que este fato ocorre só na gincana; sete do sexo masculino e sete do feminino disseram que estão envolvidos em tudo que a escola promove; uma do sexo feminino respondeu que só quando é dado espaço; dois do sexo masculino e um do feminino disseram que só ocorre na gincana e nas comemorações; quatro do sexo masculino e um do feminino que estão pouco envolvidos e um do sexo masculino e dois do feminino disseram que não têm nenhum envolvimento no planejamento e nos projetos da escola.

**5ª- categoria-** A valorização do professor de Educação Física e sua competência (quadro nº 7).

*Questão 23 -* Na sua opinião o que é ser um professor competente?

Não responderam à essa questão um professor do sexo masculino e um do feminino. No entanto, dos demais professores, quatro responderam que competência é conhecimento, sendo dois do sexo masculino dois do feminino; motivação e interesse, dois do sexo masculino; conhecimento e, também, valores, quatro do sexo masculino e um do feminino; conhecimento, motivação e interesse, quatro do sexo masculino e oito do feminino e conhecimento, motivação, interesse e valores, dois do sexo masculino e um do feminino.

*Questão 24 -* O curso de aperfeiçoamento e/ou atualização dá maior competência ao professor?



Do total dos professores, onze do sexo masculino e doze do feminino responderam que Sim; dois do sexo masculino disseram que Não; dois do sexo masculino e um do feminino disseram que depende do curso, do professor docente e a intenção do cursista (se foi fazer o curso para se aperfeiçoar ou pelas horas de aperfeiçoamento para promoção).

*Questão 25* - Os professores de Educação Física têm condições de estar atualizados e informados das mudanças e descobertas científicas na Educação Física?

Responderam que Sim cinco professores do sexo masculino e quatro do feminino e que Não dez do masculino e nove do feminino.

*Questão 29* - O sistema educacional valoriza o professor?

A totalidade dos professores disseram que Não. Porém seis do sexo masculino e um do feminino não fizeram nenhum comentário.

*Questão 30* - No seu entendimento a competência do professor está ligada à valorização?

Apenas um do sexo masculino não respondeu. Os demais ficaram assim distribuídos: onze do sexo masculino e sete do feminino responderam que Sim e três do sexo masculino e seis do feminino disseram que Não.

### **Caracterização da amostra dos alunos**

Os alunos de 8<sup>a</sup>- série das doze (12 ) escolas que fizeram parte da pesquisa, totalizaram trezentos e sete (307), como mostra o quadro 2, sendo que destes, 129 (42,3%) alunos eram do sexo masculino e 178 (57,7%) do sexo

feminino. Entretanto, a idade varia de no mínimo 13 anos e no máximo 22, dando uma média de 15,1 anos. A grande maioria desses alunos, que estudam nas escolas pesquisadas, residem em Florianópolis, os demais em ordem decrescente são de São José, Biguaçu e Palhoça.

Pode-se observar pela média de idade que são alunos na fase de transição da infância para adolescência. Esse período pode ser considerado como o período em que se concentram e ocorrem o maior número de modificações, tanto quantitativas como qualitativas, provocando visíveis mudanças, não só na altura, proporção e composição corporal, mas, também, na sua complexidade, tanto funcional como maturacional. É o período em que, no curto espaço de tempo, a criança se transforma em um modelo quase adulto. Cheios de conflitos e insatisfeitos com a sua condição indefinida, pois dizem não serem levados muito a sério, parecendo dispersos e inseguros. Parece não ser a realidade, pois quando questionados, sabem muito bem o que querem e têm uma certa criticidade diante daquilo que acreditam.

Em relação a ocupação dos pais (masculino) noventa e sete são empregados, cinquenta e três são autônomos, cinquenta e dois trabalham em outras atividades, dos demais a resposta ficou pulverizado nas várias ocupações mencionadas pelo questionário; deve-se destacar que do total, sessenta não responderam. A ocupação das mães ficou assim distribuída: cento e quatro trabalham em outras atividades não mencionadas no documento, oitenta e cinco são donas de casa, quarenta e oito faxineiras, as demais trabalham em várias outras atividades. Os pais desses alunos, cinco estão desempregados. Deixaram de responder a esta questão, trinta e nove alunos.

Quadro 2 – Caracterização da amostra dos alunos

Sexo	Geral		Masculino		Feminino	
	307		129		178	
Idade	Média Geral		Masculino		Feminino	
	15,1		15,21		15,03	
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
	13	22	13	22	13	21
Moradia	Florianópolis	São José	Biguaçu	Palhoça	Outros	
	266	30	4	2	2	
Emprego do Pai	Empregado	Empresário	Autônomo	Funcio. Pub.	Outros	NR
	97	9	53	16	52	60
Emprego da mãe	Dona de casa	Faxineira	Comerciante	Autônoma	Outros	NR
	85	48	7	10	104	39
Estudo do Pai	Masculino					
	Superior	Médio	Funda	Analfabeto	NS	NR
	14	60	94	1	5	16
	Feminino					
			Funda.	Analfabeto	NS	NR
			61	1	8	30
Estudo da mãe	Masculino					
	Superior	Médio	Funda.	Analfabeto	NS	NR
	10	52	103	0	8	15
	Feminino					
			Funda.	Analfabeto	NS	NR
			68	4	6	21
Média de irmãos	Geral	Masculino	Feminino			
	2,6	2,34	2,79			
Trabalho	Masculino					
	Sim	Não	NR	Trabalho Pai	Empregado	NR
	37	91	4	4	20	71
	Feminino					
	Sim	Não	NR	Trabalho Pai	Empregado	NR
	36	138	1	9	22	88
O que faço nas horas de folga	Masculino					
	Esporte	Música/TV	Estudo	Divert./pas.	Outras ativ.	NR
	33	23	18	28	30	24
	Feminino					
	Esporte	Música/TV	Estudo	Divert./pas.	Outras ativ.	NR
	9	74	47	47	42	28
Os programas de TV que mais gosto	Masculino					
	Esporte	Noticiário	Filmes	Prog. Aud.	Novelas	NR
	36	16	30	51	9	8
	Feminino					
	Esporte	Noticiário	Filmes	Prog. Aud.	Novelas	NR
	8	16	48	65	98	6

Legenda: Pós-Grad=Pós-Graduação; Ed. Física=Educação Física; NR =Não responderam; ACT=Admitido em Caráter Temporário = NS; Não Sabem; Funda= ensino fundamental; ativ= atividades; divert./pas= divertimento/passatempo.

Vê-se, pelos dados relatados, que a estrutura familiar desses alunos enquanto base de sobrevivência financeira, é relativamente boa, tendo em vista que apenas quatro pais e uma mãe, estão desempregados. Hoje, o trabalhador

brasileiro já se satisfaz e se sente privilegiado quando tem “garantido” o seu emprego e um salário que os mantém. Sabe-se, também, da preocupação dos pais, em proporcionar aos filhos a educação escolar como garantia de um futuro mais promissor, porque este entendimento fica mais evidente quando se observa a sua formação.

Quanto à escolarização dos pais, como mostra o quadro 2, os dados mais significativos ficaram assim distribuídos: quatorze têm o curso superior, sessenta o ensino médio completo, noventa e quatro o ensino fundamental completo, sessenta e um até a 4<sup>a</sup>- série do ensino fundamental e quarenta e seis alunos não responderam. Foram detectados dois pais analfabetos.

Em relação, à escolarização das mães observou-se o seguinte; dez possuem ensino superior, cinquenta e duas ensino médio, cento e três concluíram o ensino fundamental, sessenta e oito estudaram até a 4<sup>a</sup>- série, quatro eram analfabetas. Trinta e seis alunos não responderam.

Pode-se observar, no entanto, que a grande maioria dos pais desses alunos, tem o ensino fundamental completo. Vê-se com isto, que talvez seja pela maior conscientização e um esclarecimento mais profundo em relação a importância dos estudos que os pais os mantêm na escola, fazendo de tudo para que isto aconteça efetivamente.

Os alunos pesquisados apresentam uma média geral de 2,6 irmãos por família. Isto deixa, de certo ponto claro, a consciência que as pessoas têm da dificuldade para manter, de uma forma mais digna uma família. Mostram esta consciência, também, quando mantêm seu filho na escola até a 8<sup>a</sup>- série, o que hoje não é muito comum, pois para a sobrevivência de uma família da classe trabalhadora, há necessidade, na maioria das vezes, de todos os seus

membros nesta idade terem que trabalhar.

Entretanto, mesmo estudando, setenta e três alunos também trabalham. Os demais, duzentos e vinte e nove, não trabalham. Sendo que, cinco não responderam.

Questionados sobre o que fazem, cento e cinqüenta e nove alunos não responderam a questão, os demais foram assim distribuídos: quarenta e dois dizem estar empregados, treze trabalham com o pai, trinta e seis ajudam a mãe e cinqüenta e cinco só estudam. A maioria ao responder que não trabalha, demonstra a importância que os pais dão para a formação intelectual dos filhos, como meio de um futuro mais promissor. Muitas vezes se sacrificam, deixando o seu filho livre de compromissos, para que possam se dedicar mais a seus estudos.

Entretanto, deve-se destacar, no horário livre eles parecem ter opções bem diversificadas. Do total pesquisado, sessenta e cinco alunos estudam, quatro estudam e tem momentos para o lazer, trinta e sete escutam música, noventa e sete escutam música e assistem TV, quarenta e dois praticam esporte, quarenta e cinco dizem que simplesmente se divertem. Os demais alunos fazem as mais variadas atividades nas horas de folga. Do total de alunos que participaram da pesquisa cinqüenta e dois não responderam a essa questão.

Nesta parte do trabalho apresentou-se com detalhes as amostras, tanto dos professores como dos alunos, quantificando os seus diferentes aspectos que foram levantados pelas múltiplas perguntas em consonância com as respostas dos elementos pesquisados.

## CAPÍTULO IV

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

#### Análise dos dados dos professores

Para elaborar e codificar as categorias analíticas, foi feita uma leitura das respostas contidas nos questionários, para assim poder selecionar e agrupar em categorias.

As questões que não tratavam da caracterização da amostra dos professores fizeram parte das cinco (5) categorias já citadas e mostram o seguinte:

#### **1) Educação Física – objetivos e finalidades**

Os professores em sua quase totalidade (quadro 3) demonstram ser a socialização e o conhecimento os grandes objetivos da Educação Física (questão doze). Sendo que a saúde, o lazer e os valores foram destacados pela minoria.

Gandin (1983) trata dos objetivos como sendo “propostas de ações concretas que devem ser executadas dentro de um determinado tempo e que servem para aproximar a realidade existente à realidade desejada, ou para, preparar condições a fim de que essa aproximação possa acontecer” (p.55).

Entende-se que se a socialização é o objetivo maior apontado pelos professores de Educação Física, estes devem ter claro a importância de sua competência enquanto membro importante na formação social do aluno. É o que Kunz (1994) chama de competência social, afirmando que:

*a competência deverá contribuir para o agir solidário e cooperativo, deverá levar os alunos à compreensão dos diferentes papéis sociais existentes no esporte e fazê-los sentir-se preparados para assumir estes diferentes papéis e entender compreender os outros nos mesmos papéis ou em assumindo papéis diferentes (p.39).*

Quadro 3 – Educação Física: Objetivos e finalidades

Questão 12	Socialização		Conhecimento		Saúde		Valores		Lazer		NR	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
	11	13	11	9	0	2	1	2	0	2	4	0
	73%	100%	73%	69,20%	0%	15,30%	7,10%	15,30%	0%	15,30%	28,50%	0%
Questão 20	Sim		Não									
	15		13									
	Masc	Fem	Masc	Fem								
	7	8	8	5								
Questão 21	Condições		Conhecimento		Motivação do aluno		NR					
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem				
	6	6	3	5	5	9	1	1				
Questão 22	Inform. e Form.		Ativ. Esp.		Ativ. Recr.		Ex. Gin.		Ativ. Div.		NR	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
	13	11	3	7	2	1	7	8	2	4	0	1

Legenda: Masc = Masculino; Fem = Feminino; Inform. e Form = Informação e Formação; Ativ. Esp. = Atividade Esportiva; Ativ. Recr. = Atividade Recreativa; Ex. Gin. = Exercícios e Ginástica; Ativ. Div. = Atividades Diversas; NR = Não Responderam.

Ao pressupor-se que é nas aulas de Educação Física, de acordo com as respostas dos professores, que o aluno tem mais oportunidade para desenvolver e praticar a integração, cooperação, participação, solidariedade, afetividade, conhecer as possibilidades e limites, tanto seus como dos outros.

No entanto, para que se tenha resultados favoráveis e inseridos no contexto social do cotidiano do aluno, como bem referem, Bento (1988), Freire (1992) e Kunz (1994) é necessário conhecimento. A socialização, que o professor de Educação Física acredita que é trabalhada com este aluno, deve

ser entendida de forma ampla, que rompa os muros escolares, acreditando e afirmando com o seu trabalho, o seu verdadeiro papel de agente de transformação.

Acredita-se estar superada a idéia de que o professor de Educação Física tenha, como diz Bracht (1992), "consciência ingênua, caracterizada pela conduta alienada e acrítica, não havendo nenhuma reflexão filosófica e contextual em suas aulas" (p.71). Esta concepção já está sendo superada, quando o professor coloca o conhecimento como o segundo objetivo proposto pela Educação Física.

Este conhecimento, que o professor acredita passar para o aluno, está contido naquilo que afirma Delamont (1987) "o mais poderoso recurso do professor é a sua posse, acesso e domínio do conhecimento" (p. 61). E para se ter este domínio é preciso considerá-lo no sentido em que Giroux (1997) pensa e afirma "o conhecimento não é o fim do pensamento, mas sim o laço mediador entre estudantes e professores. Como tal, o conhecimento não deveria ser tratado como problemático e sim, como objeto de investigação" (p.83 ).

O trabalho proposto em Educação Física deve criar no aluno o crescimento de uma consciência política crítica e o desenvolvimento de uma estrutura de referência, ou seja, visão de mundo da qual fala Giroux (1997).

Para este autor:

*a visão de mundo ajuda a trazer para a consciência o que somos por hábito inconsciente. Se a teoria for válida, ela aumenta nosso conhecimento acerca de nós mesmos e de nosso agir, permite-nos controlar nossas próprias forças e refletir sobre elas crítica e racionalmente, e aperfeiçoar nossa maneira futura de agir (p.87).*

As outras questões saúde , lazer e valores foram citadas em uma escala menor, por estarem implícitas nos objetivos (conhecimento e socialização)



vivenciada na ação do aluno. Saúde e lazer são também informações que Educação Física deverá passar para o sujeito, já que o conhecimento de sua importância conduz para este resultado. E os valores estão implícitos também na socialização pois como diz Bracht (1992) "a socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e normas de conduta da sociedade a que pertence" (p.74).

Verificou-se, entretanto, que alguns professores não responderam esta questão, entendendo-se com isso que, provavelmente, não têm claro quais os objetivos da disciplina que trabalham.

A questão do planejamento anual (questão vinte) ficou bem dividida. Do total de professores pesquisados, muitos disseram que fazem em conjunto com os demais profissionais da área. Os outros disseram que não o fazem em conjunto. Vê-se com isso, que alguns professores de Educação Física, ainda não tem muita consciência da importância do planejamento. Mas, há aqueles que acreditam que o planejamento seja a melhor forma de envolver o grupo para refletir, discutir, organizar e conduzir com maior eficiência um trabalho e, em função disto, ter um melhor desempenho.

Deve-se entender que é o planejamento que orienta e conduz de forma organizada, as ações do conteúdo para se chegar mais perto da concretização dos objetivos propostos. Acredita-se ser complicado e mesmo confuso fazer um trabalho de tanta responsabilidade como é a questão educacional, sem um planejamento e conduzi-lo de forma eficiente, sem antecipadamente, refletir e discutir com os demais professores da disciplina, uma melhor forma para o desenvolvimento das questões a serem trabalhadas.

Segundo Gandin (1983), "o planejamento deve alcançar não só que se façam bem as coisas que se fazem (eficiência), mas que se façam as coisas que realmente importa fazer, por que são socialmente desejáveis (eficácia)" (p.16).

Mas, mais difícil ainda, é conceber que o planejamento é simplesmente copiado do ano anterior, sem nenhuma discussão e avaliação do que pode ou não ter dado certo. Pois, neste sentido afirmam Carvalho & Oliveira (1989),

*o planejamento educacional trata do futuro buscando esclarecimentos do passado. É o trampolim para futuras decisões e medidas; é um processo contínuo interessado não só no ponto de destino mas também na maneira de alcançá-lo, percorrendo o melhor caminho para isso" (p.11).*

Neste caso o planejamento é simplesmente feito para cumprir uma regulamentação da escola, sem qualquer compromisso com o aluno e com a educação de uma forma geral. Gandin (1983) salienta ainda que, "um plano é bom quando contém em si a força que o faz entrar em execução. Ele deve ser tal que seja mais fácil executá-lo do que deixá-lo na gaveta " (p.23).

Há, também, aquele professor que nunca fez um planejamento, não levando a sério e com responsabilidade a profissão de educador como afirmaram Benavente (1990) e Valente (1990a), pois trata-se do comprometimento do homem com a sociedade. Cada profissional deve saber o caminho que está trilhando e a quem está servindo. Neste sentido, como a opção é de cada um, Gandin (1994) pondera que, " as instituições existem para agir no mundo, na sociedade e na história. Pode-se agir:

- improvisadamente e sem direção, planejadamente, intencionalmente, e, isso, com direção;

- arbitrariamente, a partir das determinações de uma minoria ou participativamente, a partir das decisões de todas as pessoas comprometidas com a ação da instituição”(p. 34).

A outra questão que faz parte desta categoria é a escolha dos conteúdos (questão vinte e um), ficando divididos em três razões distintas: condições oferecidas pela escola, conhecimento e desenvolvimento e a preferência um pouco maior pela motivação do aluno. As respostas dos professores tem coerência, tendo em vista a necessidade que o aluno esteja motivado e que a escola dê condições de trabalho, para assim poder atingir e transmitir para este aluno, embutido neste clima de receptividade, as várias formas de conhecimento (cognitivo, social, cultural e afetivo).

Já na predominância dos conteúdos, a última questão deste bloco, o que mais os professores pesquisados salientaram foi a formação e informação, com 85%, vindo em seguida pela ordem decrescente de preferência, os exercícios/ginástica com 46%, atividades esportivas (35%), atividades diversas (21%) e atividades recreativas (10%). Um professor não respondeu a questão. Deve-se lembrar que os professores optaram por responderem mais de uma opção para justificarem a sua preferência por conteúdos, mas ainda submissos às decisões do planejamento institucional.

Relacionando a resposta da predominância dos conteúdos (questão vinte e dois) com a questão dos objetivos, pode-se observar que os professores não foram muito coerentes, pois nos objetivos o que prevaleceu foi a socialização. Os indicativos que se pode trabalhar mais a questão da socialização são as atividades esportivas e recreativas, nas quais um aluno tem mais contato com o outro.

Da questão de formação e informação, faria parte então, o conhecimento, a saúde e os valores sociais e culturais da sociedade.

### O professor de Educação Física e seu envolvimento .

Esta pergunta (questão dezoito), que trata sobre a participação das reuniões pedagógicas, do total de professores, vinte e seis responderam que participam e dois disseram que não participam. Em decorrência da grande maioria dos professores pesquisados optarem pela participação nas reuniões pedagógicas, deduz-se um nível de entendimento da importância desta sua participação, como um instrumento relevante para a concretização dos objetivos propostos.

Quadro 4 – O professor de Educação Física e seu envolvimento.

	Sim		Não			
	Masc	Fem	Masc	Fem		
	14	12	1	1		
Questão 19	Sim		SC		Depende	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
	15	13	6	2	-	1

Legenda: Masc = Masculino; Fem = Feminino; SC = Sem Comentário.

Entende-se que a reunião pedagógica seja o momento em que a escola dispõe para que os seus pares reflitam as questões educacionais pertinentes a sua realidade objetiva e definir de forma democrática as ações que visem o favorecimento de um ambiente mais adequado, no sentido de dar uma maior sustentação no desenvolvimento das atividades inerentes a cada disciplina.

Constatou-se que dois professores, não participam de reuniões pedagógicas, dando a impressão do desenvolvimento de um trabalho individualizado, deixando de ser um agente ativo nas decisões coletivas.

Em relação a participação do conselho de classe (questão dezenove), como mostra o quadro 4, todos os professores disseram que participam. Desses, vinte (71%) demonstraram estar engajados no processo, porque acreditam fazer parte do projeto político-pedagógico da escola, possibilitando um maior conhecimento do aluno, favorecendo a integração e a interação dos envolvidos. Um professor ressaltou, de forma bastante enfática o seu desagrado quanto a forma como é realizado o conselho de classe da sua escola, e diz ser apenas um espaço para efetuar reclamações, como por exemplo o problema do aluno super ativo. Este fato vai ao encontro do que diz Santin (1992), onde afirma que:

*o professor não sabe o que fazer com eles. Evidentemente um ensino que exclui movimento, quanto mais ele acontecer pior será a situação do professor. A imobilidade corporal deve ser assegurada para que a mente atinja seu grau mais alto de percepção do abstrato (p.24).*

Isto realmente é um problema para os professores das outras disciplinas. A inércia do aluno é a sua maior marca. Marca positiva, é claro. Os demais, oito professores, no entanto, não fizeram nenhum comentário à cerca das suas afirmações.

### **Aulas de educação física- sua importância e influência no aluno.**

Uma das questões desta categoria indagava sobre a percepção da influência do professor no desenvolvimento social e cognitivo do aluno (questão

vinte e seis). A totalidade dos vinte e oito professores percebem esta influência, como é mostrado no quadro 5. Porém, dos que comentaram sobre a questão, treze acrescentaram que percebem mais no sentido social; nove acreditam que esta influência se dá justamente, mais no aspecto cognitivo, enquanto os demais não fizeram nenhum comentário sobre as suas respostas.

Outra vez a influência social é enfatizada pelos professores como que confirmando o efeito deste tipo de conhecimento em suas aulas.

Quadro 5 – Aulas de Educação Física: sua importância e influência no aluno.

Questão 26	Sim				SC	
	Masc		Fem		Masc	Fem
	15		13		6	0
Questão 27	Sim		SC		NR	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
	15	12	7	2	0	1
Questão 28	Sim		Não		SC	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
	13	10	1	3	1	0

Legenda: Masc = Masculino; Fem = Feminino; SC = Sem Comentário; NR = Não Responderam.

A questão seguinte, que faz parte deste conjunto, era se eles acreditam na existência desta influência fora da escola (questão vinte e sete). Constatou-se que vinte e oito professores acreditam que a Educação Física tenha uma influência para além do ambiente escolar. Treze professores, convictos nas suas afirmações, dizem que isto acontece, seja através do conhecimento e interesse do e pelo esporte, seja na questão do conhecimento, da importância para a saúde.

Outros cinco professores, embora acreditem que o conhecimento passado através de suas aulas de Educação Física não fique só no ambiente escolar, se

rendem ao afirmar que ainda não conseguiram detectar de forma precisa o que acreditam.

Os demais professores, embora confirmando esta influência, não fizeram nenhum comentário a respeito.

A última (questão vinte e oito) deste conjunto trata das condições de se fazer com que o aluno reflita sobre as questões sociais, políticas, econômicas e culturais do cotidiano, nas aulas de Educação Física. Do total da amostra, vinte e três, disseram que sim, quatro professores que não têm condições, e um disse não que sabe. Houve, no entanto, respostas que vieram acompanhadas de alguns comentários, que tentavam retratar de forma mais clara o seu entendimento. Veja-se, então, os comentários feitos: doze professores afirmaram que envolvem todas as questões, no sentido de despertar a criticidade e aprimorar o senso comum. Porém um deles acredita que isto aconteça por dedução, ou seja, através das condições em que a educação, a escola e o professor se encontram, o aluno poderá sozinho fazer uma análise crítica sobre todas estas questões, estabelecendo um paralelo com o seu cotidiano. Outros onze deixaram transparecer em suas opiniões um trabalho descontextualizado, mesmo sendo afirmativa sua resposta, pois acreditam que para refletir precisa-se do ócio, da calma. A quadra é imprópria para se tratar destes assuntos. Outros dizem que o aluno só quer bola, não têm paciência. Outros, afirmam ainda que não consta no planejamento esses assuntos e mais incrível ainda é dizer que "isto não compete à Educação Física".

Deve-se, destacar que autores como Bracht (1992), Carreiro da Costa (1996) e Siedentop (1994), detectaram muitos problemas e entendimentos semelhantes nas suas pesquisas com outras amostras.

Pelo que parece, alguns professores de Educação Física ainda não têm consciência de seu papel de agente transformador, pois colocam a Educação Física como algo totalmente desconectado e distante do cotidiano do aluno, como se isto não estivesse impregnado em todas as suas ações e nas ações de cada aluno.

**Organização e clareza dos agentes educacionais na escola. Suporte importante no desempenho e competência do professor de Educação Física.**

Analisou-se inicialmente, as condições de trabalho (questão treze) que a escola oferecia a estes professores. Perguntou-se sobre as condições físicas da escola e os professores as classificaram, como mostra o quadro 6, como sendo: ótima, um professor; boas, nove; razoáveis, treze; e péssimas, cinco dos professores. Nesta questão, as condições físicas da escola (espaço para a Educação Física) foram avaliadas em termos de valorização da Educação Física pelos agentes da escola (direção, administradores, supervisores e orientadores educacionais) como sendo favoráveis, pois verificou-se que vinte e três dos professores possuem um ambiente de ótimo a razoável para desenvolver suas atividades. mesmo porque sabe-se das dificuldades que enfrentam tais instituições, visto a indiferença dos órgãos governamentais com o ensino público.

Na pergunta (questão quatorze) que tratava das condições materiais, os professores puderam fazer uma das opções: suficiente ou insuficiente. Oito deles responderam que o material oferecido pela escola era suficiente. Alguns



porém destacaram ainda, que nunca tiveram tanto material para trabalhar. Porém, vinte professores responderam que o material que a escola oferece para desenvolver o seu trabalho, é insuficiente. Percebe-se neste sentido que, em relação a esta condição, a escola através das pessoas que a administram, não vê muita importância neste subsídio para o professor, e esperam pela criatividade do professor, vindo ao encontro das afirmativas de Tinning, (1987) e Evans (1990), que sugerem muita criatividade nas aulas dos professores do primeiro grau. Acredita-se não ser este tipo de criatividade dos quais se referem os autores citados, pois é, também, necessário dar condições de trabalho para o professor de Educação Física, para o melhor desempenho das funções docentes, conforme defende Shigunov (1997).

Quadro 6 – Organização e clareza dos agentes educacionais na escola. Suporte importante no desempenho e competência do professor de Educação Física

Questão 13	Valorizam		Não Valorizam			
	Masc	Fem	Masc	Fem		
	11	12	4	1		
Questão 14	Suficiente		Insuficiente			
	Masc	Fem	Masc	Fem		
	3	5	12	8		
Questão 15	Envolvidas		Pouco Envolvidas		NR	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
	6	9	8	3	1	1
Questão 16	Atentos		Alheios			
	Masc	Fem	Masc	Fem		
	10	7	5	6		
Questão 17	Envolvidos		Pouco Envolvidos		NR	
	Masc	Fem	Masc	Fem		
	7	7	8	5	1	

Legenda: Masc = Masculino; Fem = Feminino; NR = Não Responderam.

A questão quinze tenta relacionar a Educação Física frente as demais disciplinas dentro da escola em termos de *status*. As respostas no entanto ficaram bastante pulverizadas. Por esta razão, vão ser destacadas as várias formas pelas quais os professores percebem: sem importância, quatro; igual às demais, onze; importante, quatro; menos importante, cinco; um diz que não sabe. Um professor diz que os agentes educacionais não gostam da Educação Física. Do total de professores questionados, dois não responderam esta questão.

De acordo com as respostas dos professores, como mostra o quadro 6, pode-se deduzir que ainda existem escolas em que a Educação Física, perante as demais disciplinas, é de alguma forma menos valorizada. Percebe-se, também, que a maioria das escolas a colocam no mesmo patamar das demais disciplinas. Este é sem dúvida um espaço que o professor de Educação Física deve conquistar e mostrar através de um trabalho competente, utilizando a pedagogia que acredita, no processo de construção da formação do aluno como cidadão.

Muitas vezes o professor por várias razões, não luta em busca de espaços que de direito deveria ter e que, por questões históricas, não acontece. Por acomodação ou por medo de se expor, não participa ativamente com o seu conhecimento nos vários momentos existentes na escola, para refletir e dar a sua parcela de colaboração na construção de um projeto pedagógico. Pode-se até fazer a seguinte reflexão em relação a esta questão: será que esses professores, não se acham despreparados (pela sua história), e têm medo de dar sua opinião quanto ao que pensam sobre as questões da educação como um todo, isolando-se e não participando? Talvez, até esse

entendimento do que pensam (os agentes dentro da escola) da Educação Física, seja construído por eles, pois espaço e respeito não se ganha, conquista-se. Conquista-se não pela força, mas pela competência.

A questão seguinte (dezesseis) que faz parte desta categoria está relacionada ao corpo administrativo e pedagógico da escola quanto ao desenvolvimento das aulas de Educação Física. À esta questão, dezessete professores disseram que estão atentos aos objetivos e procuram entender os procedimentos das aulas. Dez deles, afirmaram que as pessoas estão completamente alheias em relação às questões trabalhadas na Educação Física, um diz que não sabe se o corpo administrativo e pedagógico se preocupa com a Educação Física.

Observa-se, então, que a maioria das escolas vêem a Educação Física como importante no conjunto das disciplinas para o desenvolvimento de seus projetos educacionais dentro da escola. Na questão seguinte (dezessete), que encerra esta categoria, pode-se perceber esta importância, pelo envolvimento da Educação Física no planejamento e nos referidos projetos. Do total de professores, quatorze responderam que se envolvem em tudo que se relaciona com a sua escola; dez disseram que se envolvem mas, não totalmente, só nas gincanas e comemorações; três, estão completamente alienados daquilo que a escola planeja e discute em relação aos seus projetos. Somente um não respondeu a questão, levando a acreditar que sua importância não é levada em conta, ou então tudo é inútil.

### **A valorização do professor de Educação Física e sua competência.**

Analisando as questões que fazem parte desta categoria, observa-se o seguinte: primeiramente questionou-se o que é ser um professor competente (questão vinte e três). No entendimento de cinco entrevistados, como mostra o quadro 7, o professor competente é aquele que tem conhecimento. Para dois deles, é aquele que consegue manter a motivação e o interesse do aluno. Cinco acreditam que ele tem conhecimento e passa para o aluno alguns valores; para outros doze, é aquele que tem conhecimento, mantém a motivação e o interesse dos alunos; três professores acrescentam ao conhecimento, a motivação, o interesse e os valores. Dois professores não responderam a questão. Nessa questão os professores optaram por mais de uma resposta entendendo que a competência não é nem linear nem estanque.

O que ficou mais evidenciado foi o fato de vinte e quatro professores entenderem ser o conhecimento o fator essencial na competência do professor. A esse respeito Costa (1997) apresenta três categorias de competência básicas necessárias ao profissional "conhecimento, atitudes e valores" (p.139). Nesse sentido, Santin (1992) pondera, também, que "para ser competente, precisa desenvolver suas potencialidades em todos os níveis (intelectual, moral, afetivo, físico, psíquico, social, ideológico, etc.), no grau exigido pelo seu ideal pessoal, ou pela sociedade da qual faz parte" (p.48)

A questão seguinte (vinte e quatro), trata sobre o curso de aperfeiçoamento e/ou atualização e a competência do professor. Do total desta amostra, como o quadro 7, vinte e três professores disseram que os cursos dão mais conhecimento e, em consequência, maior competência, reaviva a

motivação, a troca de experiência e a reflexão da prática. Outros dois disseram que a teoria não condiz com a prática e que a competência está nas condições de trabalho que a escola oferece, enquanto, três concordaram que esta competência depende do curso e do professor que o ministra.

Quadro 7 – A valorização do professor de Educação Física e sua competência

Questão	Conhecimento		Valores		Motivação e Interesse		NR	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
23	12	12	6	2	8	9	1	1
Questão 24	Sim		Não		Depende			
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem		
	11	12	2	0	2	1		
Questão 25	Sim			Não				
	Masc	Fem	Masc	Fem				
	5	4	10	9				
Questão 29	Sim		Não		SC			
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem		
	0	0	15	13	6	1		
Questão 30	Sim		Não		SC			
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem		
	11	7	3	6	1	0		

Legenda: Masc = Masculino; Fem = Feminino; SC = Sem Comentário; NR = Não Responderam.

Em relação aos professores terem condições de estar atualizados e informados sobre as mudanças e descobertas científicas na Educação Física (questão vinte e cinco), os professores assim se pronunciaram: sete disseram que sim, desde que o sistema ou a escola lhes dê oportunidades fornecendo subsídios para leitura e pesquisa, ou então quando o professor é um pesquisador e organiza seu tempo para buscar estas informações. Entretanto dois professores afirmaram que sim porque existem cursos gratuitos nas

Universidades e que buscam, constantemente, estas informações com leituras e pesquisas. No entanto, dezenove dos professores disseram que não, e justificaram dizendo que esta condição não é possível devido a: carga horária enorme, condições financeiras, distância entre a universidade e a escola, falta de oportunidades de discussões científicas, além da falta de bibliografia especializada.

Analisando as justificativas dos professores, pode-se entender a razão da maioria ter respondido *não*, pois sabe-se o quanto o professor precisa trabalhar para poder sobreviver, não justificando, porém, que não busquem nenhuma fonte de conhecimento que possa subsidiar de alguma forma sua prática, mantendo-os ligados às principais informações, já que esta é uma de suas funções como educador.

À este respeito autores como Betti (1991), e Apple (1989, 1996) dizem que os governos fazem tudo para não informar o professor das novidades, das mudanças e das novas tecnologias.

A outra questão (vinte e nove) trata da valorização do professor, pelo sistema educacional. Como já era de se esperar, vinte e oito dos professores disseram que não, sendo que vinte fizeram algum comentário como: salários baixos, condições de trabalho, excesso de aulas, não oportunizando o conhecimento, LDB massacrando a educação, e quantidade em detrimento da qualidade.

A última questão perguntada (trinta) foi no sentido de ver se entendiam competência ligada à valorização. Esta questão ficou assim dividida: dezoito responderam que está ligada à valorização porque a competência depende das condições financeiras e que a desvalorização desmotiva o professor; nove

acreditam que não, pois se estivesse ligada a este fator não existiria professor competente no Brasil e nem sempre o mais competente é o mais valorizado; somente um professor não respondeu a questão.

Dos dados dos professores observa-se que as condições e a competência não possuem uma relação linear, havendo variáveis diferentes e valores sociais mais profundos do que apenas as simples condições físicas e materiais.

### **Análise dos dados dos alunos**

Para um melhor entendimento, as questões referentes aos alunos, foram agrupadas e analisadas em três categorias: 1) a escola na concepção dos alunos de 8<sup>a</sup>- série; 2) a Educação Física sua importância e influência nos alunos de 8<sup>a</sup>- série; 3) percepção dos alunos de 8<sup>a</sup>- série, em relação às aulas e ao professor de Educação Física.

Os dados foram analisados pelo número de frequência das respostas, visto que um mesmo aluno poderia dar mais de uma resposta, ultrapassando às vezes o número total de alunos pesquisados.

### **A escola na concepção dos alunos de 8<sup>a</sup>- série**

Na questão dez, o aluno de 8<sup>a</sup>- série coloca o porquê de gostar ou não da sua escola. Foram constatadas trezentas e sessenta respostas positivas, subdivididas em duas opções: em primeiro lugar muitos, ou mais precisamente, cento e oitenta e quatro respostas afirmaram gostar da escola pela afetividade e socialização; em seguida, cento e setenta e seis respostas apontaram o

destaque do conhecimento, como outra razão de gostar da escola. Vê-se aí a importância social da escola. É nela, pela forma de criar este vínculo de afetividade, que o professor, através da sua competência, consegue na sua prática adotar um papel de agente mobilizador, inserindo questões que possam despertar no aluno o interesse pelo conhecimento de uma forma mais concreta e crítica, a relação que existe entre o conhecimento escolar e o seu cotidiano.

Concorda-se então com Libâneo (1994) quando diz que:

*quanto mais o professor se perceber como agente de uma prática profissional inserida no contexto mais amplo da prática social, mais capaz ele será de fazer correspondência entre os conteúdos que ensina e sua relevância social, frente às exigências de transformação da sociedade presente e diante das tarefas que cabe ao aluno desempenhar no âmbito social, profissional, político e cultural (p.121).*

Ao relatarem porque não gostam de sua escola, um número preocupante de cento e vinte e seis alunos responderam que seria pela desorganização, descomprometimento dos profissionais da educação ou pelo excesso de controle.

Nessas respostas estão contidos algumas colocações como: falta de salas de aula, falta de professores, falta de seriedade, professores preguiçosos, inexperientes, ensino fraco, muitas regras, enfim, problemas que realmente acontecem e que tumultuam o bom andamento da unidade escolar. É se valendo dessas situações que se vai fortalecer o preconceito de alguns que defendem a privatização da escola pública, generalizando a questão do desempenho e funcionamento de algumas escolas, classificando-as como incompetentes para a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico. Esquecem-se, porém, que existem pessoas comprometidas e responsáveis que, com sua competência, superaram estes entraves e, com



persistência e muito trabalho, conseguem dar à escola pública um ensino de qualidade, cumprindo de certa forma, a função social que a sociedade espera e merece desses profissionais.

Quadro 8 – A escola na concepção dos alunos de 8º série

Ques- tão 10	Sim			Não			
	Conheci- mento	Socialização Afetividade	NR	Desorganiza- ção	Descomprometi- mento	Controle	NR
	176	184	36	98	19	9	146
Ques- tão 11	Comprometida	Organizada	Esporte/lazer/segurança		Exclusão da Educação Física	NR	
	93	115	50		2	51	
Ques- tão 12	Gostar do estudo						
	Conhecimento		Socialização		Questões diversas		NR
	280		8		11		19

Legenda: NR=não respondeu

Conforme Silva & Gentili (1999)

*se a educação pública é responsável pela busca, no que a ela compete, de um modelo de indivíduo e cidadão, a escola tem que ser defensora militante da socialização em uma série de valores. Às vezes se fica com a impressão de que esses objetivos menos "acadêmicos" ficaram nas mãos dos conservadores (p.164).*

Na questão onze, que pede a opinião do aluno de como a escola deveria ser, responderam que esta deveria ser mais organizada (cento e quinze respostas), mais comprometida com o ensino (noventa e três respostas), e se preocupar mais com a questão social tais como: esporte, lazer e segurança (cinquenta respostas). Houve, também, dois alunos que pediram a exclusão da Educação Física, enquanto, cinquenta e um alunos não responderam a questão.

Como mostra o quadro 8, é possível perceber a preocupação do aluno quanto à organização da escola. Entendendo que a organização é o grande

alicerce para a construção daquilo que é essencial para ele, ou seja, o conhecimento. O aluno prioriza a organização mas não deixa de destacar também as questões do ensino e do social. Uma escola organizada tem claro os caminhos a trilhar e onde quer chegar. Baseada nesta organização, os seus agentes se sustentam para dar aos professores uma melhor estrutura para o desenvolvimento do seu trabalho. É possível acreditar numa escola de qualidade, quando esta for composta por um grupo com objetivos comuns e uma causa definida, clara, transparente e com a participação de todos.

Não se pode deixar de analisar, mesmo sendo um número pouco significativo, a resposta dos dois alunos que afirmaram que a Educação Física deveria ser excluída. Será que não é com essas respostas radicais que se pode refletir de como está sendo nossa prática? Se o aluno afirma que ela deve ser retirada do currículo, é porque ela não faz falta, e se não faz falta não está lhe acrescentando em nada. Então, o que estão fazendo os professores? Será que o aluno diria o mesmo da Matemática, do Português, ou da Biologia, mesmo que, para muitos, estas disciplinas não são muito agradáveis, mas sentem a sua importância? Ou se trataria apenas de alunos insatisfeitos momentaneamente, pela condição de adolescentes, num período de transição? Vale a pena refletir e aprofundar esta questão, para se buscar as razões do pensamento do aluno.

Os dados acima, evidenciam que a escola pública, como defendem Demo (1997), Gadotti (1995) e Libâneo (1994), possui o caráter cumulativo do conhecimento humano, que o indivíduo adquire por meio de diversas fontes, sendo a mais comum a transmissão. É importante, porém, proporcionar ao aluno o direito à análise reflexiva, a opinar e à construir este conhecimento. Só assim ele aprende mais facilmente.

### A Educação Física sua importância e influência nos alunos de 8ª série

Da segunda categoria, fazem partes cinco questões que vão referir-se ao tema de Educação Física e sua importância e influência nos alunos de 8ª- série. A questão treze trata do que a Educação Física representa para o aluno. Nesta questão, com cento e noventa e uma respostas, foi enfatizado, primeiramente, o conhecimento e a socialização. Em seguida, cento e um alunos responderam que esta seria sinônimo de saúde e desenvolvimento físico, enquanto vinte e cinco alunos disseram que ela é desnecessária, dispensável. Onze, não responderam a questão.

Pelos resultados obtidos, como mostra o quadro 9, pode-se analisar que embora com todas as dificuldades da escola em termos de condições de trabalho, com toda a desvalorização do professor bem como a sua dificuldade em se aprofundar e se aperfeiçoar, ainda assim, consegue passar para o aluno, através do seu trabalho, as concepções que o levam a perceber a Educação Física enquanto fator de conhecimento, socialização, saúde e desenvolvimento físico. Não foi percebido, no entanto, nas respostas dos alunos, uma maior conscientização por parte do professor de Educação Física, desta disciplina enquanto movimento (físico e social) desenvolvido dentro de uma consciência crítica dando a estes significado.

Pois, como diz Kunz ( 1994 ):

*nosso mundo é sempre um mundo vivido, que se vive e, por isto, o movimento que realizamos não pode ser entendido como uma simples reação a estímulos e em consequência de determinadas forças ou energias. Movimento é sempre uma conduta para algo. Neste sentido o movimento passa a ser visto como "um diálogo entre Homem e Mundo" ( p.73 ).*

Assim sendo, entende-se que a Educação Física cuida do corpo e do movimento, sendo estes os principais instrumentos de trabalho. Mas pelo que se observou, os professores pesquisados tiveram sua formação inicial num período em que a pedagogia tecnicista prevalecia. Nos cursos de formação dos profissionais de Educação Física, o domínio da técnica era indispensável. As escolas formadoras não tinham a preocupação em formar educadores, mas pessoas que tivessem competência do domínio da técnica e da disciplina, visto que estas entidades, ainda, tinham grande influência dos militares na formação dos professores de Educação Física.

Em consequência desta formação inicial do professor e buscando ele um conhecimento que pudesse mudar sua concepção e conseqüentemente a sua prática, certamente ainda não tem segurança de trabalhar enfocando uma outra concepção de Educação Física, fundamentada num trabalho com intenção pedagógica emancipatória no âmbito escolar.

A questão quatorze, trata da maior ou menor importância atribuída à Educação Física. Trezentos e dezessete alunos confirmaram que a Educação Física é importante, pôr razões que já expressaram anteriormente como: saúde, socialização, afetividade e conhecimento.

Deve-se destacar que vinte e seis alunos deixaram de responder a opção "importante".

A opção "não é importante", teve trinta e duas respostas em função do entendimento de: não aprende nada, não gosta, não é necessária; nove respostas referiram que a Educação Física precisa mudar: variar os esportes, não ser obrigatória, ter mais tempo de aula e uma forma de controlar atitudes de determinados professores. Não responderam a esta opção duzentos e

quarenta e seis alunos, confirmando que a grande maioria entende a importância desta disciplina na escola.

Quadro 9 – A Educação Física sua importância e influência nos alunos de 8ª série

Questão 13	Conhecimento e socialização		Saúde desenvolvimento físico		Desnecessária, dispensável		N/R
	191		101		25		11
Questão 14	Importante (Saúde socialização Afetividade e conhecimento)		NR	Não importante	Precisa mudar	NR	
	317		26	32	9	246	
Questão 18	Ajudou						
	Aprender esporte	Atividade Física	Exercícios	Amizade	Outros aspectos	Interesse pelo esporte	NR
	43	27	14	12	58	24	79
	Não Ajudou						
	Atitudes e hábitos	Comportamento	Nada	Obrigação	Outros aspectos	Não importo	NR
	21	9	17	4	44	5	216
Questão 19	Abriu Caminhos	NR	Atividades praticadas fora da escola				NR
	212	88	Esportivas		Lazer		52
			176		98		
Questão 22	Valorizada pelos alunos	Necessita mudanças	Não gosta da Educação Física		Gostaram de responder		
	141	27	11		31		

Legenda: NR=não respondeu.

De acordo com as respostas dadas pelos alunos, vê-se que a grande maioria, considera a Educação Física como sendo uma disciplina importante no currículo escolar, mesmo sendo alunos que vivem um período de transição na sua vida, a passagem para a adolescência, é uma fase bem complicada de ser administrada. Esta posição foi anteriormente estudada por Piccolo (1993) que assim concluiu:

*para os alunos de 8ª- série e das três séries do colegial, outras preocupações começam a surgir: necessidade de trabalho, preparação para o vestibular e início da adolescência. Nesse momento a Educação Física é vista pelos alunos como algo que atrapalha o seu plano de vida, já que o conteúdo trabalhado em forma de jogos não mais satisfaz como disciplina de um currículo escolar (p.108)*

Pelo visto, esta já não é mais a realidade destes alunos. Hoje, parece que existe uma consciência maior da importância do movimento, mas pela análise da pesquisa, este movimento é relacionado à atividade física e atividade esportiva. Não é o movimento concebido por Kunz (1994). Entretanto, é admissível este entendimento, primeiro porque é a forma de concepção que o professor de Educação Física passa, segundo porque tem-se a mídia reforçando este tipo de atividade.

Provavelmente, as trinta e duas respostas dadas pelos alunos dizendo que a Educação Física não é importante, se devem a este entendimento. Por este motivo tem-se que refletir, também, em cima daquelas nove respostas, que pediram para que a Educação Física fosse mudada, atendendo até quem sabe a afirmativa de Piccolo (1993), “a organização dos conteúdos, nesse período escolar, será dirigida para influenciar a construção de uma juventude, consciente dos seus papéis na sociedade” (p.109). Para que isto aconteça, o professor deve estar preparado. Ter conhecimento o suficiente, para junto com suas ações práticas, refletir o cotidiano do aluno, dando ao seu trabalho um constante significado.

Neste sentido, pode-se observar as respostas da questão dezoito, como mostra o quadro 9, que fala sobre a influência ou não da mudança nas atitudes e hábitos fora da escola. Percebe-se que dezenove alunos disseram que sim, mas não fizeram nenhum comentário. Outros afirmaram, com cento e vinte e sete respostas, que ajudou nessas mudanças, destacando nessas afirmações, a

aprendizagem e o interesse pelos esportes e o incentivo à atividade física, sendo que, do total de alunos, setenta e nove não responderam esta opção.

Na opção negativa, cinco alunos disseram não, sem porém, fazer qualquer comentário. Outras cinqüenta e nove respostas, afirmaram que não ajudou nessas mudanças, tendo uma incidência maior as respostas de: não ajudou, atitudes e hábitos não mudaram e não ajudou em nada. Não responderam a esta opção duzentos e dezesseis alunos.

A outra questão, que trata da Educação Física é a pergunta dezenove, e pelas respostas o aluno acredita ser a Educação Física que abriu caminhos para a atividade física fora da escola. Nesta questão, obteve-se duzentos e doze respostas afirmando que a Educação Física abriu caminhos para a atividade física fora da escola, que foi aprendido coisas importantes, sendo, também, através dela, que puderam ter uma visão diferenciada da prática dos esportes, tanto no sentido de incentivar sua prática fora da escola, como de aceitar as suas limitações técnicas. Oitenta e oito alunos não responderam à questão. Esta percepção vem ao encontro da pesquisa realizada por: Shigunov et al., (1998), onde os alunos percebem como agentes influenciadores os professores e as aulas de Educação Física.

Os alunos colocaram, finalmente, que as atividades mais praticadas fora da escola, com cento e setenta e seis respostas, eram as atividades desportivas, seguidas do lazer com noventa e oito respostas. Somente dois alunos disseram que não faziam nada. Deixaram de responder à opção cinqüenta e dois alunos.

Observou-se entretanto, a cada resposta dada pelos alunos, a crescente responsabilidade e o poder do professor na formação integral do aluno. Como

diz Durkheim (1966), "Bem longe de desanimarmos por causa da nossa impotência, devemos antes rezear a vastidão do nosso poder" (p.162).

Muitas vezes o professor esquece, ou não sabe, o quanto representa para o aluno a sua poderosa influência, pois é no período escolar que vão se desenvolvendo as estruturas que podem aperfeiçoar ou consolidar questões como valores, hábitos e atitudes. Se na sua consciência contém um pequeno número de representações capazes de lutar contra aquelas que lhe são sugeridas, a vontade é ainda rudimentar. Por isso, pode ser influenciável com grande facilidade. Mesmo porque o professor tem naturalmente sobre o aluno uma força muito grande, seja pela superioridade de sua cultura, seja pela sua experiência, o que fará com que sua ação seja poderosa e eficaz.

Completando a segunda categoria, foi dado espaço para que o aluno expressasse o que ainda não tinha conseguido relatar nas respostas das questões anteriores e ainda, sobre o que gostaria de dizer em relação à Educação Física. Esta questão fez entender, com cento e quarenta e uma respostas, que a Educação Física é intensamente valorizada pelos alunos. Vinte e sete respostas, afirmaram que valorizam, mas gostariam que houvesse mudanças; onze respostas afirmaram não gostar da Educação Física e trinta e um alunos gostaram de responder o questionário, agradecendo o espaço dado a eles. Não deram nenhum depoimento nesta questão, oitenta e três alunos, o que leva a supor uma certa alienação, falta de conhecimento ou outra questão pessoal.



**Percepção dos alunos de 8<sup>a</sup>- série, em relação às aulas e ao professor  
de Educação Física.**

A terceira categoria, tratou de questões que pudessem de alguma forma, retratar através das respostas dos alunos, a prática do professor de Educação Física.

A questão quinze, como mostra o quadro 10, pede para o aluno responder qual seria o principal conteúdo ministrado nas aulas de Educação Física. Do total de trezentos e sete alunos, apenas doze não responderam a questão. As demais respostas ficaram assim distribuídas: esportes coletivos, duzentos e noventa e três respostas, sendo destacado com grande superioridade o voleibol, com cento e cinquenta e três opções, e em seguida o futebol, com sessenta e seis. As atividades diversas receberam oitenta e quatro respostas, com um pequeno destaque para o jogar bola, de tudo um pouco e a ginástica. Não ficou claro nestas últimas o que cada atividade trabalhava, dando a impressão que o principal objetivo era “mantê-los ocupados, para não me complicar”.

Em relação aos esportes trabalhados, o que mais chamou atenção foi o resultado do voleibol. Percebeu-se que a maioria das respostas cento e vinte e dois foram do sexo feminino. O mesmo aconteceu com o futebol tendo sido cinquenta e duas respostas do sexo masculino. Há uma grande probabilidade dessa preferência estar ligada ainda a preconceitos, voleibol é para meninas e futebol é para meninos. Ou porque, o voleibol não tem contato físico e se trabalha com facilidade, o futebol os alunos gostam e fazem sem precisar se desgastar, ou ainda, que se deve às condições físicas e materiais da escola. Este fato foi percebido nas respostas dos professores, dando conta que as condições físicas e

materiais das escolas que trabalham não são os ideais. Mas, a realidade é que nas escolas o que mais se trabalha são os esportes coletivos, por isso o professor deve ter a consciência de saber trabalhar, também, o esporte escolar como um instrumento para desenvolver as potencialidades de uma educação chamada por Kunz de “crítica-emancipatória”. Pelo contrário, conforme Kunz (1994) “o esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte de competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria” (p.119).

O professor de Educação Física não pode mais trabalhar no sentido que trata Kunz (1994), reforçando isto através da sua prática o que a classe dominante quer que é a submissão, resignação, impotência e a marginalização. Deve sim, valorizar as potencialidades de cada um como sendo importantes, para a construção de ações que de forma organizada se pretende alcançar. Fazer com que o aluno se envolva, participando da solução de problemas e decisões que o grupo eventualmente irá tomar.

A questão dezesseis pedia que o aluno desse a sua opinião sobre o que mais gosta nas aulas de Educação Física. Como já era de se esperar, as atividades esportivas, com duzentos e quatorze respostas, são as atividades que os alunos mais gostam, vindo em primeiro lugar novamente o voleibol, seguido do futebol, basquete e ginástica. As atividades de descontração e lazer obtiveram sessenta e duas respostas. Mas houve também seis, que disseram não gostar de nada e nove, que só gostam de ver os outros jogarem. Vinte e seis alunos não responderam a esta questão. Esta quantidade de respostas sobre gostar de esportes é confirmada pesquisas realizadas por Bento (1988), Evans (1990) e Januário (1996).

Entretanto, oitenta e uma respostas, expressaram o não gostar das aulas de Educação Física por causa das atividades desenvolvidas, entre elas, como: basquete, voleibol, handebol, futebol e correr; como também, pelas condições de: obrigatoriedade, intensidade, espaço e desprazer, com noventa respostas. Esta questão deixou de ser respondida por noventa e cinco alunos.

Quadro 10 - Percepção dos alunos de 8ª série em relação às aulas e ao professor de Educação Física.

Questão 15	Esportes coletivos		Atividades diversas		NR	
	293		84		12	
Questão 16	Aulas de Educação Física/Gostam					
	Atividades esportivas	Descontração/lazer/socialização	Ver os outros jogarem		NR	
	214	62	9		26	
	Aulas de Educação Física/Não gostam					
	Atividades desenvolvidas		Condição		NR	
	81		90		95	
Questão 17	Presença do professor na aula					
	É importante	Não sabe	Ausente/relapso		NR	
	265	25	41		217	
Questão 20	Aulas de Educação Física e espaço para muitas questões		NR	Não e espaço	Não sei	NR
	135		85	176	22	195
Questão 21	Aulas de Educação Física deveria ser					
	Mais vezes	Como é	Esportiva	Conhecimento	Outras opções	NR
	80	54	7	30	68	45

Legenda: NR=não responderam

Talvez, a cobrança do movimento com técnica seja a maior razão desses alunos não gostarem das atividades desenvolvidas, sendo o basquete o que mais se destaca na rejeição, até mesmo porque não é uma modalidade muito praticada fora da escola, tendo em vista a dificuldade de se encontrar espaço para praticá-lo. Acredita-se que seria diferente se fosse trabalhado o esporte com

significado, onde o aluno soubesse o porquê de cada movimento. O professor deve envolvê-los quando do seu desenvolvimento, onde tomassem decisões e se responsabilizassem por elas, provavelmente não se obteria tantas respostas negativas. Um paradoxo ocorreu no voleibol que, mesmo sendo a atividade que mais gostam, aparece também na lista dos que não gostam. E é um esporte que pode e é praticado até no meio de uma rua.

Estas questões, devem servir como um alerta e que seja feita uma reflexão séria nas concepções trabalhadas no esporte escolar.

Em relação a essa prática Kunz (1994) pondera que:

*as transformações que devem ocorrer, acima de tudo, são em relação às insuficientes condições físicas e técnicas do aluno para realizar com certa "perfeição" a modalidade em questão. Esta "perfeição" se concretiza a nível de prazer e satisfação do aluno e não no modelo de competição. Pois não é tarefa da escola treinar o aluno, mas ensinar o esporte ao mesmo de forma atrativa (p.120).*

A questão dezessete pergunta se o professor de Educação Física está ou não sempre presente coordenando as aulas. Duzentos e sessenta e cinco respostas afirmam que o professor está presente coordenando as aulas, e dizem ser importante a sua presença. Justificaram as respostas afirmando que é ele quem ensina, que é seu dever, que é ótimo professor, que quer ver todos participando e se dedica. Vinte e cinco alunos não responderam a esta opção.

Quarenta e uma das respostas indicaram que o professor não está sempre presente coordenando as aulas, por vários motivos. Os de maior incidência foram: não consegue controlar a turma, fica conversando com outros professores e não se interessa. Vinte e cinco alunos disseram que não sabem e duzentos e cinco não responderam a opção "b" da questão dezessete do questionário que questiona a ausência do professor nas aulas.

Parece ser um pouco estranha esta pergunta, mas sabe-se que a sala do

professor de Educação Física é uma vitrine, fato que, sempre foi uma das reclamações dos diretores de escola. Observou-se, um número muito alto de respostas confirmando a ausência do professor durante as aulas de Educação Física, demonstrando que ainda existem alguns profissionais que não têm consciência da importância e da responsabilidade da profissão que decidiram assumir e desempenhar.

Entretanto, a grande maioria com consciência e responsabilidade assume o seu verdadeiro papel de educador, mesmo que faça ainda numa prática tecnicista, se é nisto que acredita estar certo e o faça com segurança. Se ainda não conseguiu transcender a sua formação inicial, evoluindo com o dinamismo do tempo, mesmo assim tem-se de respeitá-lo. Quem sabe, amanhã este professor consiga através de conhecimentos buscados nas teorias, visualizar um pouco mais além e acreditar que a Educação Física é muito mais que o ensino da técnica dos esportes; é também a reflexão de cada movimento, de cada ação, vinculado a um mundo maior que o individual.

Pode-se observar pelas respostas dos alunos que, de forma implícita, é passado para o aluno o entendimento citado.

A questão vinte pergunta ao aluno, se a aula de Educação Física é ou não um espaço de discussão de assuntos como: esporte, economia, política e cultura. Embora, a maioria das respostas (cento e setenta e seis) dissessem que lá não é espaço para ser discutido outros assuntos a não ser o esporte, cento e trinta e cinco respostas entenderam que este é um momento para tudo. Alguns responderam que não sabem.

Deve-se destacar que deixaram de responder a opção que era “espaço” oitenta e cinco alunos. E que não era “espaço” cento e noventa e cinco alunos.

Esses dados levam a refletir e mostram o caminho que é só através da mudança no enfoque da prática, contextualizando-a, que o aluno vai perceber que a aula de Educação Física não é só um espaço para a discussão e aprendizagem do esporte. O esporte é o meio, não é um fim.

Encerrando esta análise, a questão vinte e um perguntou a opinião de como a Educação Física deveria ser. Oitenta respostas sugeriram que fosse ministrada mais vezes por semana, cinqüenta e quatro disseram deixar como estava atualmente. Trinta respostas foram inseridas na questão do conhecimento como: mais séria, mais cultura e mais diálogo. Em outras opções, com sessenta e oito respostas, os alunos reafirmaram a opinião anterior de que se deveria variar os esportes, ser mais legal, mais atraente. Deixaram de responder a questão, quarenta e cinco alunos.

Portanto, será necessário que os estudos feitos na área de Educação Física, as teorias existentes e as pesquisas com a opinião dos alunos cheguem até os professores de Educação Física nas escolas. Entende-se que isto deve ser feito, seja através de cursos ou de um trabalho em parceria com as universidades, onde o professor se motive em buscar novos caminhos, caminhos estes que darão mais prazer e alegria às suas aulas. O professor deve deixar de crer que é o centro e o conhecedor absoluto do conhecimento, e assim fazer com que o aluno participe, igualmente, das ações e aprender a participar, também, na sua comunidade, no seu contexto social.

Entende-se assim que as aulas de Educação Física e o esporte escolar, de uma forma geral, devem ser um meio de quebrar a apatia, a resignação, o sentimento de impotência que paira sobre a sociedade atual.

O professor deve refletir e questionar a sua prática no sentido que se referem Hildebrandt & Lasing (1986 ),

*o que pode o professor fazer para que os alunos cresçam dentro desta situação escolar e para educá-los como cidadãos críticos, no sentido da colocação de objetivos superiores no ensino da Educação Física, portanto, para que lhes sejam transmitidas prontidões e habilidades úteis à sua vida individual e social em situações atuais e futuras? (p.32)*

Este questionamento levará o professor, a ver a sua profissão muito além de um simples instrutor, mas um verdadeiro educador, fazendo a sua parte na construção de uma sociedade que defende e luta pelos seus direitos.

## CAPÍTULO V

### CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

*“Que Deus nos dê forças para mudar as coisas que podem ser mudadas; serenidade para aceitar as coisas que não podem mudar, e sabedoria para perceber a diferença. Mas Deus nos dê, sobretudo, coragem para não desistir daquilo que pensamos estar certo”*  
Chester W. Nimitz.

Sabe-se das limitações que um trabalho deste pode ter. Entretanto, o esforço em interpretar de forma racional a análise dos resultados, procurando com sensibilidade captar as intenções expressas em cada uma das respostas foi o objetivo desta pesquisa. A análise dos questionários, sem dúvida, fez avançar a problemática inicial. Acredita-se ser esta a aposta de qualquer investigação.

Antes de se falar na Educação Física como componente curricular das escolas, é de fundamental importância tratar do todo que é a educação escolar, e cabe à escola o papel primordial de ensinar. Acredita-se na função social e política da educação escolar, seja na transmissão ou na produção do conhecimento.



Os dados de caracterização dos professores desta pesquisa, pelos resultados obtidos, evidenciaram de uma forma bem definida, uma realidade nem sempre estudada ou pensada academicamente. Os professores pesquisados são pessoas experientes no magistério, todos têm ensino superior, a maioria com pós-graduação, a maioria também com carga horária cheia na escola, a sua quase totalidade efetivos e mais da metade participou de cursos nos últimos quatro anos.

Pode-se observar nesta amostra que é elogiosa esta situação. Porém, não se acredita ser esta a realidade de todas as outras escolas do município de Florianópolis, visto ser este um dado importante e não pode ser deixado de se considerar. A pesquisa foi desenvolvida no final de 1998, que foi um ano ímpar em termos de educação em Santa Catarina, principalmente, para a Educação Física. Foi um ano de indefinição do tempo da hora/aula, às vezes uma hora, outras quarenta e oito minutos. Enfim, uma frustração total.

Em relação à disciplina Educação Física Escolar, o ano de 1998 foi marcado pela redução do número de sessões semanais, de três para duas aulas. E foi facultada a Educação Física dos cursos noturnos. Somente neste ano ela se tornou optativa nos cursos daquele período. Tendo em vista todos esses acontecimentos, é óbvio a diminuição de aulas e automaticamente o número de professores de Educação Física no seu trabalho, onde só permaneceram os efetivos e muitos deles fazendo serviços burocráticos nas escolas, por falta de aulas. Acredita-se ser a revolta e a insegurança, um dos grandes motivos para a não devolução dos outros questionários, que foram entregues para todos, para que se tivesse um número mais expressivo na

pesquisa.

Embora com todos esses acontecimentos, foi possível analisar as questões que pudessem responder àquilo que se buscava.

A pesquisa mostrou que os professores têm claro as questões dos objetivos, do planejamento e dos conteúdos trabalhados. Os objetivos privilegiam a questão da socialização, mas quanto ao ambiente escolar, não é feito um paralelo capaz de inserir a realidade do aluno, de modo que seja ela relevante no processo ensino-aprendizagem. Os professores demonstraram, em relação ao planejamento, uma certa desintegração na Educação Física, pois um grande número o faz separado dos seus pares. Não houve nenhuma demonstração de um planejamento que envolvesse a escola como um todo. Deve-se lembrar que a educação, hoje, requer que a escola esteja organizada, para que seja desenvolvido ali um trabalho escolar eficiente. Neste sentido, os professores devem estar dispostos a trabalhar, tendo em vista o todo da unidade escolar, o que nem sempre acontece. É por esta prática individualizada em algumas escolas, que muitas vezes a Educação Física fica esquecida, quando da ocorrência de um acontecimento pedagógico na escola. É na dinâmica do currículo que as diversas áreas do saber ganham forma e não no seu isolamento, como se fossem auto-suficientes, e muito menos no enclausuramento em disciplinas que compartimentam os conhecimentos.

Não se acredita na eficácia de um trabalho dividido. Acredita-se que a Educação Física, como, também, afirmam muitos autores brasileiros e estrangeiros, só irá ocupar o seu verdadeiro espaço dentro da escola quando tiver adquirido esta competência. Este entendimento deve estar presente no cotidiano deste profissional, caso contrário, é pensar no aluno dividido,

compartimentado, se preocupando apenas em atingir o seu pedacinho.

O professor de Educação Física não pode ainda, com a sua prática, estar reforçando uma questão que se briga tanto para superar, o dualismo de “corpo e mente”. O aluno é um todo indivisível, e portanto, é pelo conjunto das disciplinas, com a definição de uma política pedagógica da escola e trabalhadas nas diferentes situações de ensino-aprendizagem, que adquire o esclarecimento e realiza o próprio sentido, ao se inserir no universo mais amplo do que se ensina e se aprende, a partir dos acontecimentos do cotidiano, em seu processo de produção coletiva, pairada nas suas tradições culturais e nos projetos futuros. Com atitudes de isolamento, o professor de Educação Física demonstra o pouco conhecimento que tem sobre as questões político-pedagógicas da educação.

Viu-se, também, como resultado do trabalho, que a formação e a informação são o que predominam em suas aulas, embora os alunos tenham dito que o que mais se ministra na aula de Educação Física é a prática dos esportes, principalmente os esportes coletivos, com destaque para o futebol. Isto porque, também, é a maior preferência dos alunos e o que eles mais praticam fora da escola. Tendo em vista, o desencontro das respostas dos alunos e professores nesta questão, evidencia-se com mais propriedade as respostas dos alunos, com a confirmação da continuidade de sua prática fora da escola, acreditando-se que esta prática seja motivada, igualmente, pela ênfase dada pelo professor de Educação Física. Por causa disto é possível fazer a seguinte leitura: o professor de Educação Física, tem conhecimento do que é importante nas suas aulas, mas não o faz, ou porque não sabe ou porque não quer. Ao que parece, a maioria dos professores tem um conhecimento mais

definido e seguro nas questões técnicas específicas, o que demonstra fragilidade nas concepções educacionais de uma forma geral.

Pode-se perceber na pesquisa que o professor de Educação Física participa das atividades promovidas pela escola como reuniões pedagógicas e conselhos de classe. É neste trabalho de produção, de definições pedagógicas, que o professor de Educação Física deve estar presente, não só fisicamente mas, também, intervindo e contribuindo assim com suas idéias, propósitos e concepções. Sempre que isto ocorrer conseguirá visualizar o todo no momento que trabalhar com sua especificidade, caso contrário, vai desenvolver suas atividades no vazio. Pois, com certeza, vai ficar um espaço neste fazer, deixando de dar à sua prática a verdadeira consistência, eficácia, e em conseqüência, uma maior motivação. Acredita-se que o trabalho do professor só é gratificante, motivador, quando vê no resultado a concretização dos seus objetivos.

Pelo resultados alcançados visualiza-se que aquilo que os professores de Educação Física, realmente precisam e que as entidades formadoras ainda não fornecem é o que foi relatado anteriormente: o conhecimento pedagógico. Não só da Educação Física, mas a inclusão de disciplinas como: teoria da educação, teoria do conhecimento, teoria da aprendizagem, filosofia da educação, enfim, disciplinas que possam dar maior sustentação ao conhecimento do professor de Educação Física como educador. O professores sabem da sua importância e influência no aluno, principalmente na questão da socialização. Ele percebe sua força, mas na prática não a usa de forma correta, não reflete as questões de seu conteúdo com as questões do seu cotidiano e o cotidiano do aluno.

Lança-se na dialética da sua formação inicial a não possibilidade de constante atualização e para isto contribuem os diferentes cursos de formação profissional do professor de Educação Física que, na tentativa de formar especialistas do esporte, ensinando a estes profissionais a mais atual e evoluída tecnologia científica dos esportes, formam, porém, na continuidade, indivíduos leigos para o exercício da profissão de professor de Educação Física na maioria das escolas brasileiras

Certamente, não há intenção em banir o esporte da escola, mas tratá-lo de modo condizente com a importância que tem e com perspectivas de cunho pedagógico para um ensino crítico e emancipatório

Desta forma, vê-se a notória deficiência neste campo. O resultado do trabalho realizado mostra o reconhecimento dessa importância e dessa influência no cotidiano do aluno, seja no sentido cognitivo – conhecimento dos esportes –, seja no aspecto social da Educação Física – pelas atividades praticadas fora da escola – em forma de treinamento ou lazer. Mas, pode-se, também, perceber no aluno a falta do conhecimento de uma prática refletida e contextualizada, sem ter constatado, na sua maioria, uma consciência crítica dos esportes. Pois, de acordo com as respostas, na visão do aluno, as aulas de Educação Física, por não terem uma visão mais ampla, ficam reduzidas apenas às questões de conhecimento dos esportes e a atividade física em si, não conseguindo fazer uma relação do seu conteúdo e o que acontece nas aulas com o que vivenciam.

Teve-se este entendimento uma vez que a maioria dos alunos se manifestou no sentido de não ser espaço para outros assuntos, senão para o

esporte. Isto leva a uma leitura da concepção dos professores de Educação Física, mesmo que sua quase totalidade acreditem que outras questões estão envolvidas além do esporte, porém, este entendimento provavelmente não seja passado de forma clara para o aluno nas suas aulas.

O professor de Educação Física precisa conscientizar-se e acreditar na importância e a influência da busca do conhecimento teórico constante, como meio de respaldar as concepções de uma prática que ultrapasse os muros da escola, e refletir o significado do seu conteúdo com o aluno. Deve ministrar as atividades esportivas, mas usando-as como meio para fazer uma ligação entre o que é determinado e o que pode ser construído por eles. É colocar na prática aquilo que transpareceu acreditar, mas que na verdade ainda não sabe como fazer. É necessário que o discurso de profissionais transformadores que o professor de Educação Física tem, não fique apenas no discurso falacioso, uma vez que acredita e comprova sua importância e influência no contexto social, deixando com isto de dar a sua verdadeira contribuição à classe a qual faz parte, que é a classe trabalhadora.

As suas aulas devem conter mecanismos que fortaleçam a auto-estima e a autoconfiança do aluno, que sejam valorizadas as suas possibilidades e reconhecidos os seus limites, fazendo com que acredite na sua capacidade e não na sua impotência, pois mais do que professores de Educação Física são, igualmente, profissionais da Educação.

Há necessidade deste professor, como foi insistido anteriormente, conhecer o todo que é a Educação, para chegar mais próximo àquilo que se entende por educador, estando sempre presente em seu objetivo maior, uma sociedade mais consciente e crítica. Assim sendo, trará para as suas aulas uma

forma de fazer com que seus conteúdos sejam um meio para reflexão e análise da realidade vivida.

Mas, para que isto aconteça, há necessidade da reorganização dos Cursos de Licenciatura em Educação Física, devendo reconsiderar seus objetivos, disciplinas, conteúdos e avaliações, direcionando ao atendimento das especificidades do profissional de ensino fundamental e médio, que é o futuro campo de trabalho do professor, como um cidadão engajado politicamente na luta pela transformação social.

Sabe-se que não é suficiente conhecer-se a matéria para poder ensinar com competência. É necessário, também, dominar o conhecimento pedagógico do conteúdo, que é o entendimento, a reflexão e a profundidade do processo educativo. O professor deve saber que ensinar é um processo de investigação e experimentação, e que isto acontece num contínuo aprender a ensinar através da reflexão na ação e da reflexão sobre a ação. A competência do ensino é o comportamento do professor e a tomada em consideração das modificações operadas nos alunos.

No entanto, não se deve destacar e valorizar a importância da formação inicial como um fim, mas como um importante começo de conscientização do professor de Educação Física, bem como da necessidade de uma formação continuada. O conhecimento, assim como a sociedade e a educação, é dinâmico e, em consequência, os alunos não se satisfazem mais com discursos ou ideologias ultrapassadas. A busca constante no aperfeiçoamento do seu trabalho cotidiano dará ao professor a motivação e o prazer de ensinar e aprender.

Para que aconteçam mudanças realmente desejáveis na educação e na concepção de ensino, viu-se a necessidade e a importância de uma escola organizada, com seus agentes educacionais (direção, orientadores, supervisores e administradores) sintonizados num mesmo objetivo e o professor de Educação Física reconhecendo esta importância, se engajando de forma mais decisiva nas funções pedagógicas do processo educacional e acompanhando as suas mudanças.

Para finalizar, o professor deve buscar a competência de saber o que pode e o que deve o aluno aprender através da Educação Física, uma vez comprovada sua importância e influência no comportamento social e cognitivo deste aluno.

Há necessidade de aprofundar esta questão como, igualmente, conscientizar o professor de Educação Física no sentido de saber buscar este conhecimento, seja através dos órgãos competentes investindo no seu aperfeiçoamento, seja valorizando-os, dando condições financeiras para poderem buscá-lo das mais variadas formas como: livros, cursos, congressos, seminários, assinando revistas especializadas ou seja, também, através da formação de grupos de estudos e discussões.

Sabe-se, pelo salário recebido, do estado de miserabilidade em que vive o professor de escolas públicas hoje. O professor hoje para sobreviver, tem seu dia tomado nas escolas. O número de aulas é enorme, além disso, o que ganha dá apenas para sua sobrevivência e de sua família, o que dificulta, mesmo sabendo de sua importância, a busca contínua de conhecimentos.



É imprescindível que as classes se organizem, para terem forças na superação desses problemas, e com certeza, é através do conhecimento que o professor, com competência, vai mostrar sua resistência, conseguindo resgatar sua dignidade e reconhecimento.

*“Esperança é como o sol: está na realidade,  
mas só entra em janelas abertas”.*  
( Danilo Gandin )

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Apple, M. W.(1989). *Educação e poder*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- \_\_\_\_\_ (1996). *Cultural Politics Education*. Columbia University. New York: Teachers College Press.
- Benavente, A.(1990). *Escola, Professores e Processos de Mudanças*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. O . (1981). *Dialéctica da Educação Física*. Porto: ISEF.
- \_\_\_\_\_ (1988) *Para uma formação desportivo-corporal na Escola*. Porto: FCDEF.
- \_\_\_\_\_ (1991) O desporto escolar e as novas exigências de formação de docentes. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, nº 2-3, verão-outono, 53-56.
- Betti, M.. (1991) *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento.
- Bracht, W.(1992). *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister.
- Carvalho, G. de e Oliveira, L. L. de. (1989). *Fundamentos do Planejamento Educacional*. São Paulo:Ed. Cultrix.
- Carreiro da Costa, F.A. A (1996) *O sucesso pedagógico em educação física*. Lisboa: Edições FMH.
- \_\_\_\_\_ (1994) Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. In: *Revista da Educação Física*, Universidade Estadual de Maringá, v.5, n.1, BR-UEM.
- Castallani Filho, L. (1988). *Educação Física no Brasil, a história que não se conta*. Campinas:Papirus.
- Costa, C. D.(1985). *Enciclopédia Delta Universal*.RJ.; Vol. 5, Ed. Delta S. A.
- Costa, V. L. de M. (Org.) (1997). *Formação profissional universitária em Educação Física*. Rio de Janeiro: Central. Universidade Gama Filho.
- Crum, B. (1993). A crise de identidade da Educação Física: Ensinar ou não ser, eis a questão. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, nº 7/8, Inverno/Primavera, 133-148.

- Delamont, S. (1987). *Interação na sala de aula*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Demo, P. (1993). *Desafios modernos da educação*. São Paulo: Vozes
- \_\_\_\_\_. (1997). *Educação e Futuro Olhando ao Longe*. Artigo, CBCE; Vol.19, set/97, pg.4-9.
- Dewey, J. (1973). *Vida e educação*. São Paulo: Edições Melhoramentos.
- Dieckert, J. (1997). *Ensinar e aprender na Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Durkheim, E. (1966). *Education et sociologia*. PUF.
- Evans, J. (1990). *Sport in schools*. Victoria: Deakin University.
- Faria Junior, A. G.(1981). *Didática da Educação Física: Formulação de Objetivos*. RJ.: Interamericana.
- Fernandes, E. (1990 a) *Psicopedagogia e psicanálise da educação*. Aveiro: Editora Estante.
- \_\_\_\_\_. (1990 b) *O aluno e o professor na escola moderna*. Aveiro: Editora Estante.
- Ferreira, A. B.de O. (1985). *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa*. RJ.: Ed. Civilização Brasileira S.A., 11<sup>a</sup>- ed.
- Freire, J. P. (1992). *Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Editora Scipione.
- Freire, P. (1974). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gadotti, M. (1995). *Pedagogia da práxis*. São Paulo: Cortez Editora.
- Gandin, D. (1983). *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: Loyola.
- \_\_\_\_\_. (1994). *A prática do planejamento participativo*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Garcia, W. E.(1977). *Educação: Visão Teórica e Prática Pedagógica*. São Paulo: Mc-Hill do Brasil.
- GIL, A. C. (1994). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas Editora.

- Giroux H. A. (1997). *Os Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Rio Grande do Sul: Artes Médicas.
- Gonçalves, C. A. (1991). Educação Física e desporto escolar: complementaridade e Interdependência. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, nº 2/3, Verão /Outono, 75-88.
- Habermas, J. (1989) *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Hildebrandt, R. & Langing. (1986). *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Januário, C. (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula*. Coimbra: Almedina.
- Kunz, E. (1991) *Educação Física: Ensino & Mudanças*. Ijuí: Unijuí.
- \_\_\_\_\_ (1994). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Lowy, M. (1996). *As aventuras de Karl Max contra Barão de Münchhausen: Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento*. São Paulo: Cortez.
- Marques.M.O. (1988). *Conhecimento e educação*. Ijuí: Ed.Unijuí.
- \_\_\_\_\_ (1990). *A Pedagogia: ciência do educador*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- \_\_\_\_\_ (1993). *Conhecimento e modernidade em reconstrução*. Ijuí: Ed: Unijuí.
- Martins Jr., J. (1996). *A escola como centro de atividade física e de lazer. Estudo sobre a prática esportiva continuada na comunidade*. Tese de doutoramento. Marília, UNESP.
- Medina, J. P. (1987). *O Brasileiro e seu corpo*. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Mello, G. (1990). *Social democracia e educação: teses para discussão*. São Paulo: Cortez, 2<sup>a</sup> ed.
- Mizukami, M. da G.N. (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU.

- Molina N., V. (1997). A formação profissional em educação física e esportes. Artigo, *CBCE*; Vol. 19, set., pg. 37-42.
- Morissette, D. e Gingras, M.. (1994). *Como ensinar atitudes*. Porto: Edições ASA.
- Piccolo, V. L. N. (Org.) (1993). *Educação Física Escolar: ser ... ou não Ter?* Campinas: Editora Unicamp.
- Postic, M. (1984). *A Relação Pedagógica*. Lisboa: Coimbra Editora.
- Rosado, A. (1998). *Nas margens da Educação Física e do desporto*. Lisboa: FMH Edições.
- Sá-Chaves, I. (1989). *Professores, eixos de mudança*. Aveiro: Editora Estante.
- Sanmartin, M. G. (1995). *Valores sociales y deporte*. Madrid: Gymnos Editorial.
- Santin, S.(1987) *Educação Física, uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: Unijuí.
- \_\_\_\_\_ (1992). *Educação física: temas pedagógicos*. Porto Alegre: EST/ESEF.
- \_\_\_\_\_ (1994). *Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: Edições EST/ESEF.
- Shigunov, V., Nasário S. T., Bittencourt, D. O. e Ferreira, J. (1998). *Do the school and physical education prepare the student for active life?* In Proceedings AIESEP; Education for life. Garden City, New York. Editores Feingold, Reess, Barrette, Fiorentino, Virgílio, Kowalski, pg. 371-377.
- Shigunov, V., (1997). A influência dos espaços físicos e materiais esportivos nas escolas públicas no desempenho do professor de educação física.. *Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*. Goiânia, v.1.
- Shigunov, V. e Pereira, V. R. (1994) *Pedagogia da Educação Física*. São Paulo: Ibrasa.
- Siedentop, D.. (1998). *Introduction to physical education, fitness, and sport*. California: Mayfield Pub. Company.
- \_\_\_\_\_ (1994). *Sport education*. Champaign : Human Kinetics.

- Silva & Gentili. (Org.) (1999). *Escola S.A. Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília, CNTE, 2<sup>a</sup> ed.
- Snyders, G. (1993). *Alunos felizes*. São Paulo: Paz e Terra.
- Sobral, F. (1991). Desporto escolar e desporto federado: Os traços de diferença. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, nº 2/3, Verão /Outono, 11-20.
- Tinning, R. (1987). *Improving teaching in physical education*. Victoria: Deakin University.
- Valente, B. (1988). *Por uma Escola-Projecto*. Lisboa: Livros Horizonte.
- \_\_\_\_\_. (1990a). *Educador ou professor?* Lisboa: Livros Horizonte.
- \_\_\_\_\_. (1990b) *Em corpo inteiro*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Zinder, J.(1998). Dia do Professor. Artigo; *Jornal DC*, pg. 12, 15/10.

## **ANEXOS**

**ANEXO 1**

**Carta ao Coordenador Regional solicitando autorização para o acesso  
às Unidades Escolares**



**Florianópolis, 18 de maio de 1998**

**Exmo. Sr. Erno Albino Birck**  
MD. Coordenador Regional de Educação

Prezado Senhor,

Vimos através desta, solicitar a Vossa Senhoria o envio às Unidades Escolares ( relação em anexo ) desta Coordenadoria, ofício solicitando o acesso da professora **Sônia Teresinha Nasário**, às turmas de 8as. Séries e aos professores de Educação Física, para aplicação de questionários que tratam da importância e influência do Professor e das aulas de Educação Física no comportamento social e cognitivo dos alunos. O referido trabalho é uma das partes constituintes da dissertação de mestrado da professora, a ser defendida na Universidade Federal de Santa Catarina.

Atenciosamente,

**Sônia Teresinha Nasário**  
Mestranda

**Prof. Dr. Viktor Shigunov**  
Orientador

**ANEXO 2**

*Relação das Unidades Escolares pesquisadas*

**UNIDADES ESCOLARES DA PESQUISA**

C. E. Aderbal Ramos da Silva

C. E. Irineu Bornhausen

C. E. Anibal Nunes Pires

C. E. América Dutra Machado

E. B. Dayse Werner Salles

E. B. Rosinha Campos

E. B. José Boiteux

C. E. Henrique Stodiek

C. E. Lauro Müller

C.E. Getúlio Vargas

C. E. Hilda Theodoro Vieira

C. E. Leonor de Barros

**Florianópolis, 25 de maio de 1998**

**ANEXO 3**

**Carta aos diretores das Unidades Escolares solicitando o acesso à turma de 8<sup>a</sup>-  
Série**

Florianópolis, 25 de maio de 1998

Ilmo(a) Sr. (a) Diretor(a)

Vimos através desta solicitar a Vossa Senhoria, a colaboração no sentido de viabilizar, o acesso à turma de 8ª série e aos Professores de Educação Física desta Unidade Escolar, para a aplicação do questionário que trata da *importância e influência do Professor e das aulas de Educação Física, no comportamento social e cognitivo do aluno*. O mesmo faz parte do trabalho de pesquisa para a dissertação de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina.

A sua colaboração será de extrema importância para a concretização deste trabalho.

Atenciosamente,

Profa. Sônia Teresinha Nasário  
Mestranda

Prof. Dr. Viktor Shigunov  
Orientador

**ANEXO 4**

*Carta aos professores de Educação Física esclarecendo o objetivo da pesquisa*

Caro Colega

Sabemos que a Educação Física, assim como a Educação, estão em uma das maiores crises já existentes. Você professor, mesmo com todas as dificuldades, continua com profissionalismo dando sua parcela de conhecimento para o aluno que a vós foi confiado. Por acreditar no trabalho do professor e nos seus resultados, é que buscamos em um trabalho de pesquisa, subsídios para poder, com mais propriedade, lutar por aquilo que acreditamos.

O objetivo desta pesquisa é levantar dados para sabermos *da importância e influência* do Professor e das aulas de Educação Física no *comportamento social e cognitivo do aluno*.

É fundamental então, o que você escrever, deverá ser feito com muita sinceridade e veracidade, pois o sucesso de nosso trabalho dependerá disso.

As respostas não terão identificação e os dados levantados serão de uso restrito da pesquisadora, para a realização de seu trabalho de dissertação de mestrado.

Agradecemos sinceramente a atenção e disposição a que nos for dispensada, e tenha a certeza de que a sua colaboração será de extrema importância para a concretização deste trabalho.

Um grande abraço e muito obrigada.

Profa. Sônia Teresinha Nasário  
Mestranda

Prof. Dr. Viktor Shigunov  
Orientador

**ANEXO 5**

*Carta aos alunos de 8ª série esclarecendo a importância de sua opinião*



## Querido Aluno

Você que está chegando ao final do ensino fundamental ( 8a. série ). É importante saber, o que a escola, os professores e a disciplina Educação Física, contribuíram ou não, no seu crescimento tanto com relação ao seu conhecimento, quanto no relacionamento **SEU** com o **OUTRO** dentro e fora do ambiente escolar.

A sua opinião é muito importante. Hoje, é necessário não só ouvir os professores, mas também o que pensam os alunos, qual a opinião que eles têm sobre o ensino, pois juntos formam a Escola .

Contamos, por isso, com sua colaboração. É necessário, então, que aquilo que você vai escrever e sugerir, deverá ser feito com muita seriedade e muita responsabilidade. O sucesso de nosso trabalho, depende disso.

Responda as questões seguintes com bastante calma e tranquilidade, pois você não será identificado e não é uma avaliação ( não será dado nota).

Um abraço carinhoso e muito obrigada

Profa. Sônia Teresinha Nasário  
Mestranda

Prof. Dr. Viktor Shigunov  
Orientador

**ANEXO 6**

*Questionário para os alunos de 8ª - série*

## QUESTIONÁRIO DO ALUNO

**As questões abaixo você deverá responder.**

1. Sexo Fem ( )                      Masc ( )
2. Tenho . . . . . anos
3. Moro ( cidade ) . . . . . Bairro . . . . .
4. Meu pai trabalha de . . . . . ganha . . . . .  
    Minha mãe trabalha de . . . . . ganha . . . . .
5. Meu pai estudou até . . . . .  
    Minha mãe estudou até . . . . .
6. Tenho . . . . . irmãos
7. Trabalho Sim ( )                  Não ( )  
    Eu faço o seguinte . . . . .
8. Nas horas de folga eu . . . . .
9. Os programas que mais gosto na TV. São . . . . .
10. a) Eu gosto de minha Escola porque . . . . .  
       b) Eu não gosto de minha Escola porque . . . . .
11. Na minha opinião, a Escola deveria . . . . .
12. a) Eu gosto de estudar porque . . . . .  
       b) Eu não gosto de estudar porque . . . . .
13. Para mim, Educação Física é . . . . .
14. a) Eu acho Educação Física importante porque.. . . . .  
       b) Não é importante porque.. . . . .
15. O que mais faço nas aulas de Educação Física é . . . . .
16. a) O que mais gosto nas aulas de Educação Física é . . . . .  
       . . . . . porque. . . . .  
       b) O que menos gosto nas aulas de Educação Física é . . . . .  
       . . . . . porque . . . . .
17. a) O meu professor de Educação Física **está** sempre presente  
       coordenando as aulas porque. . . . .  
       b) O meu professor de Educação Física **não** está sempre presente  
       coordenando as aulas porque . . . . .
18. a) A Educação Física me ajudou a mudar minhas atitudes e hábitos fora  
       da Escola porque. . . . .  
       b) Não me ajudou porque . . . . .
19. a) A Educação Física abriu caminhos para a minha Atividade Física  
       fora da Escola porque . . . . .  
       . . . . .

b) A minha Atividade Física fora da Escola é .....

20. a) A aula de Educação Física é um espaço onde possa ser discutido assuntos como: esporte, economia, política e cultura porque .....

b) Não é espaço para ser discutido sobre esporte, economia, política e cultura porque .....

21. Na minha opinião as aulas de Educação Física deveriam ser .....

22. Eu ainda gostaria de dizer que a Educação Física .....

**ANEXO 7**

*Questionário para o professor de Educação Física*

## QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

### Responda as questões abaixo

1. Sexo: Masc ( ) Fem ( )
2. Idade: . . . . . anos
3. Formação: II Grau ( ) Superior: ( )
- 4 Curso:
- 5: Pós Graduação: Sim ( ) Não ( ) Qual ?
6. Tempo de Serviço no Magistério: . . . . .anos . . . . .meses
7. Tempo de Serviço na UE: . . . . .anos . . . . .meses
8. Carga horária Semanal na UE: . . . . . h/a
9. Situação Funcional: Efetivo ( ) ACT ( )
10. Séries que atua :
11. Aperfeiçoamento: ( dois últimos realizados )  
 Tema: Ano: . . . . . \*c/h. . . . .  
 Tema: Ano: . . . . . c/h  
 \*c/h ( carga horária )
12. Quais os objetivos gerais da Educação Física em sua Escola?
13. As condições **físicas** oferecidas pela sua Escola podem ser consideradas como:  
 Ótimas ( ) Boas ( ) Razoáveis ( ) Péssimas ( )  
 Comente:
14. As condições **materiais** oferecidas pela sua Escola podem ser designadas como:  
 Suficiente ( ) Insuficiente ( )  
 Comente:
15. Como é vista a Educação Física em relação as demais disciplinas na sua Escola?
16. O corpo Administrativo e Pedagógico da sua Escola se preocupam com o desenvolvimento (objetivos a alcançar e o entendimento dos procedimentos) das aulas de Educação Física?
17. Qual o envolvimento da Educação Física no planejamento e nos projetos educacionais promovidos pela sua Escola ?
18. Você participa das reuniões pedagógicas ?  
 Sim ( ) Não ( ) Por quê ? Comente:
19. Participa dos conselhos de classe ? Sim ( ) Não ( ) Por quê ? Comente:
20. O planejamento anual de Educação Física é feito com os demais profissionais da área ?  
 Sim ( ) Não ( ) Por quê ? Comente:
21. O que o leva à escolha dos conteúdos a serem trabalhados em suas aulas durante o ano?

22. O que predomina nas suas aulas de Educação Física ?

- Atividades Esportivas
- Atividades Recreativas
- Exercícios/ Ginástica
- Informações/ Conhecimento
- Outros

Comente:

23. Na sua opinião o que ser um **Professor Competente** ?

24. O curso de aperfeiçoamento e/ou atualização dão maior competência ao professor ?

Sim ( ) Não ( ) Comente:

25. Os professores de Educação Física têm condições de estarem atualizados e informados das mudanças e descobertas científicas na Educação Física ?

26. Você percebe sua influência como professor no desenvolvimento social e cognitivo do aluno ?

Sim ( ) Não ( ) Comente:

27. Você acredita que as aulas de Educação Física influenciam na atitude do aluno

fora do ambiente escolar ?

Sim ( ) Não ( ) Comente :

28. Nas aulas de Educação Física têm-se condições de fazer com que o aluno reflita as questões sociais, políticas, econômicas e culturais do cotidiano ?

Sim ( ) Não ( ) Comente:

29. O Sistema Educacional valoriza o Professor ?

Sim ( ) Não ( ) Comente:

30. No seu entendimento a **Competência** do professor está ligada à valorização ?

Sim ( ) Não ( ) Comente: